



INSTITUTO UNIVERSITÁRIO EGAS MONIZ

MESTRADO EM PSICOLOGIA FORENSE E CRIMINAL

**MULHERES INCENDIÁRIAS: FATORES DE RISCO E PADRÕES
DO COMPORTAMENTO CRIMINAL**

Trabalho submetido por
Tânia Raquel Vidal Querido
para a obtenção do grau de Mestre em Psicologia Forense e Criminal

dezembro de 2019



INSTITUTO UNIVERSITÁRIO EGAS MONIZ

MESTRADO EM PSICOLOGIA FORENSE E CRIMINAL

**MULHERES INCENDIÁRIAS: FATORES DE RISCO E PADRÕES
DO COMPORTAMENTO CRIMINAL**

Trabalho submetido por
Tânia Raquel Vidal Querido
para a obtenção do grau de Mestre em Psicologia Forense e Criminal

Trabalho orientado por
Prof. Doutora Cristina Branca Bento de Matos Soeiro

dezembro de 2019

Dedicatória

Este trabalho é dedicado às pessoas que dedicaram a sua vida para me trazer até aqui. Eles não me ajudaram simplesmente, eles foram os degraus que me elevaram em todas as áreas da minha vida. Sempre respeitaram as minhas escolhas e sempre me apoiaram de forma incondicional em todas as minhas “loucuras”. Assim, dedico este trabalho à minha irmã, à minha avó, ao meu avô, à minha mãe e ao meu pai Costa, porque sem vocês nem sequer tinha começado, quanto mais terminado! Dedico-vos mais uma das muitas vitórias que temos vindo a alcançar em conjunto.

Agradecimentos

Primeiro quero começar por agradecer à minha orientadora, Prof. Dra. Cristina Soeiro por me ter orientado não só neste último ano, mas também durante os longos cinco anos que foram o meu percurso académico.

Quero também agradecer à minha colega Rita por toda a ajuda a nível estatístico.

Por último quero agradecer à minha família, nem todos os agradecimentos do mundo seriam suficientes para retribuir todos os esforços que fizeram por mim, incluindo a nível financeiro. Por todo o apoio e carinho que me deram e dão em todos os momentos, por todas as palavras de motivação, de carinho, de conforto, por estarem sempre lá.

Aos meus avós, obrigado por serem meus pais duas vezes.

À minha mãe, obrigado por todos os dias me perguntares por este trabalho, mesmo sabendo que todos os dias te ia responder que está no computador.

Ao meu pai, obrigado pela criatividade nas múltiplas formas que sempre arranjaste para me ajudar, para me motivar e por teres aprendido psicologia por mim.

À minha irmã, obrigado por todos os dias me motivares a ser alguém melhor, a ser alguém melhor por ti.

Ao Mário, obrigado por todos os esforços que tens feito por mim, principalmente nesta reta final e por todas as conquistas que temos alcançado juntos.

Ao Dumbo, obrigado por todo o carinho e todas as lambidelas de motivação nos momentos de desespero.

Resumo

O crime de incêndio florestal tem-se mostrado uma das catástrofes com maior gravidade devido à sua origem derivada em múltiplas causas (ANPC, 2015). A sua gravidade, os danos que pode provocar e a sua complexidade a nível da investigação criminal tem vindo a chamar a atenção de diversos investigadores (Stanley, 2013; RASI, 2017) que unem esforços com o objetivo de combater o fenómeno em diversas linhas, inclusive na prevenção (Gomes, 2012). Contudo, é visível no primeiro estudo que ainda pouco se sabe relativamente às incendiárias devido aos poucos estudos que se focam neste tipo de ofensoras, às inconsistências verificadas nas bases teóricas e à disparidade de metodologias utilizadas nos trabalhos de investigação (Gannon, 2010). A maioria dos estudos dos incendiários que incluem mulheres utilizam amostras mistas e improporcionais quanto à sua dimensão, comparando um pequeno número de mulheres incendiárias com um grande número de homens incendiários, outros estudos excluem as mulheres dos resultados e respetiva discussão, ou não as mencionam de forma separada dos homens (Gannon, 2010). Existe ainda, falta de consenso na conceptualização de termos, sendo que a literatura se encontra inconsistente relativamente à classificação dos agressores, sendo marcada pela carência de informações e por contradições (Gannon, 2010; Ducat, McEwan, Ogloff, 2017). Não se verificando assim uma linha de investigação bem estruturada que defina os fatores de risco e o padrão de comportamento criminal das incendiárias. O segundo estudo analisa 74 casos de incendiárias florestais onde foi conclusiva a existência de uma tipologia composta por três padrões/perfis dos comportamentos de incendiárias florestais: Padrão 1- Problemas de Doença Mental/Consumos; Padrão 2- Motivação Instrumental; Padrão 3- Motivação Expressiva. Desta forma, a presente dissertação encontra-se dividida em dois estudos: o primeiro é uma revisão sistemática da literatura, que abrange as características e os fatores de risco associados às incendiárias, enquanto que o segundo artigo procura identificar uma tipologia do comportamento criminal para as incendiárias florestais.

Palavra-chave: Mulheres incendiárias, perfis criminais, comportamento criminal, tipologias de incendiárias

Abstract

Arson is showed one of the most serious disasters due to its multi-cause origin (ANPC, 2015). Its severity, the damage that can cause its complexity and the level of criminal investigation, draw the attention of many investigators (Stanley, 2013; RASI, 2017) who join forces with the aim of combating the phenomenon in several ways, including prevention (Gomes, 2012). However, it is visible in the first study that still knows little about risk factors due to the few studies that focus on this type of offenders, inconsistencies in theoretical bases and disparity of methodologies (Gannon, 2010). Most studies of arsonists who use women are incomprehensible about the sample size, comparing a small number of arsonists with a large number of arsonists, other studies excluded as women from the results and their discussion, or not as described separately. of men (Gannon, 2010). There is still a lack of consensus in the conceptualization of terms, and the literature finds inconsistent classification of aggressors, being marked by the lack of information and contradictions (Gannon, 2010; Ducat, McEwan, Ogloff, 2017). It cannot be verified as a well-structured line of investigation that defines the risk factors and the pattern of criminal behavior of arson. The second study analyse 74 cases of rural arsonists where the exposure of three tips of rural arsonists was concluded: Problems of Mental Illness / Consumption, Instrumental Motivation; Expressive motivation. Thus, this dissertation is divided in to two studies: the first is a systematic literature review that captures as characteristics and risk factors associated with arson, while the second article uses the criminal behavioral pattern for female rural arson.

Keyword: female arson, criminal profiles, criminal behavior, arson typologies

Introdução

A presente investigação surge da inexistência de investigação sistemática, em Portugal, relativamente ao crime de incêndio florestal cometido por mulheres, concomitantemente com a lacuna identificada a nível internacional no que concerne a reduzidas e inconsistentes bases teóricas e à disparidade de metodologias utilizadas (Gannon, 2010). De forma a contribuir para uma melhor compreensão do fenómeno, a presente dissertação de mestrado insere-se no âmbito da linha de investigação dos incendiários florestais portugueses, especificamente nas mulheres incendiárias. Tendo como objetivo geral identificar os fatores de risco associados e definir os padrões do enquanto que o segundo artigo procura identificar um padrão de comportamento criminal para as incendiárias florestais comportamento criminal, no sentido de definir uma tipologia para o comportamento de incendiarismo das mulheres incendiárias. Para tal, o trabalho foi organizado em dois estudos: o primeiro é uma revisão sistemática da literatura, que abrange as características e os fatores de risco associados às incendiárias,

Índice

Dedicatória	
Agradecimentos	
Resumo	1
Abstract	3
Introdução	5
Índice de Tabelas	9
Índice de Figuras	9
Artigo 1- Características e Fatores de Risco do Comportamento Criminal em Mulheres Incendiárias: Uma Revisão Sistemática da Literatura	11
Resumo	11
Abstract	11
1. Contextualização do Fenómeno	12
1.1. Conceito de “Incêndio” <i>versus</i> (VS) Conceito de “Fogo posto”	13
2. Fatores de Risco Para o Comportamento Incendiário	14
2.1. Características Psicológicas e Sociais	14
2.2. História Psiquiátrica	14
2.3. Motivação	15
3. Diferenças de Género	15
4. Características das Mulheres Incendiárias	15
4.1. Características Sociodemográficas	15
4.2. História Criminal e Psiquiátrica	16
4.3. Motivação para o Crime e Comportamento Criminal	16
5. Objetivo	17
6. Método	17
6.1. Procedimentos da Pesquisa	17
6.2. Critérios de Inclusão e de Exclusão	17
6.3. Seleção de Artigos	18
7. Resultados	21
8. Discussão	30
9. Conclusão	32
10. Referência	32

2º Artigo: Tipologia da Mulher Incendiária Florestal Portuguesa	36
11. Resumo	36
12. Abstract	37
13. O Incêndio Florestal: Caracterização e Prevalência do Fenómeno	38
14. Características das Mulheres Incendiárias	39
15. Tipologias das Incendiárias	39
16. Objetivo	41
17. Método	41
17.1. Instrumento	43
17.2. Procedimento	43
17.3. Tratamento Estatístico	44
18. Resultados	44
19. Discussão	52
20. Conclusão	53
21. Referência	54

Índice de Tabelas

Tabela 1. Resultados

Tabela 2. Variáveis utilizadas na ACM e categorias associadas

Tabela 3. Medidas de Discriminação Considerando Duas Dimensões

Tabela 4. Medidas de Discriminação considerando as variáveis significativas

Tabela 5. Contribuição das Variáveis "Motivação Expressiva" e "Motivação Instrumental"

Tabela 6. Tipologia das mulheres incendiárias no contexto do incendio florestal

Índice de Figuras

Figura 1. Fluxograma

Figura 2. Variância das Múltiplas Dimensões

Figura 3. Seleção de Cluster através do Método de Ward

Figura 4. Configuração do Comportamento Criminal

Figura 5. Distribuição de Clusters

Caraterísticas e Fatores de Risco do Comportamento Criminal em Mulheres Incendiárias: Uma Revisão Sistemática da Literatura

Resumo

Com o aumento de arguidos e detidos pelo crime de incêndio, surge a necessidade de se estabelecer estratégias de prevenção e intervenção no fenómeno, contudo, tal tem sido dificultado devido à falta de informação relativa às caraterísticas sociodemográficas, motivacionais e comportamentais e aos fatores de risco que, quando direcionados, levam a uma redução da reincidência do crime. A complexidade deste crime e a dificuldade da investigação criminal tem vindo a aumentar as investigações em torno desta problemática. Contudo, o estudo das mulheres incendiárias tem permanecido negligenciado. Desta forma, o presente artigo tem como objetivo analisar as caraterísticas e os fatores de risco das mulheres incendiárias através da análise de seis artigos relacionados com a temática recorrendo ao método da revisão sistemática da literatura. Os resultados apontam que as incendiárias são casadas, têm histórico de doença mental, antecedentes criminais, cometem o crime por motivações expressivas, a fonte de ignição é isqueiro e materiais combustíveis e optam por um local perto de casa. Sendo este um tema ainda em fase embrionária, ainda existe uma grande escassez de informação.

Palavras-chave: Mulheres incendiárias, fatores de risco, comportamento criminal, caraterística da personalidade

Abstract

With the increase of defendants and detainees for arson, there is a need to establish prevention and intervention strategies in the phenomenon, however, this has been hampered due to the lack of information on sociodemographic, motivational and behavioral characteristics and risk factors. which, when directed, lead to a reduction in the recurrence of crime. The complexity of this crime and the difficulty of criminal investigation has increased investigations into this problem. However, the study of female arson has remained neglected. Thus, the present article aims to analyze the characteristics and risk factors of female arson through the analysis of six articles related to the theme using the systematic literature review method. The results indicate that the arsonists are married, have a history of mental illness, criminal background, commit the crime for expressive reasons, the source of ignition is lighter and combustible materials and joice for a location close to home. As this is still an embryonic theme, there is still a great shortage of information.

Keyword: female arson, risk factors, criminal behavior, personality trait

Contextualização do Fenómeno

Os incêndios florestais têm-se mostrado das catástrofes com maior gravidade em Portugal devido às suas múltiplas causas. Embora a sua origem possa ser derivada de causas naturais, na sua maioria, esta é uma catástrofe provocada pela mão humana, originada por questões acidentais, negligência ou de forma intencional (Gomes, 2012; ANPC, 2015), tendo sido verificável que as causas apuradas em comportamentos negligentes, bem como em atitudes intencionais estão na origem da maioria das ocorrências apuradas em Portugal continental, sendo que 66% diz respeito a comportamentos de negligência/acidentais, 31% diz respeito a atos intencionais e 3% diz respeito a causas naturais (Bento-Gonçalves, Lourenço & Dias da Silva, 2007; Gomes, 2012).

Relativamente às causas naturais, estas derivam de causas climatéricas, tais como as trovoadas (Oliveira, 2006; Gomes, 2012). Os comportamentos de negligência/acidentais referem-se à falta de cuidado no manuseamento do fogo, tais como: queimadas mal controladas; utilização do fogo em práticas de caça; restos de vidros; pontas de cigarros mal apagadas; lançamento de foguetes; fagulhas de escapes ou chaminés (Gomes, 2012). A causa intencional refere-se à intenção propositada de colocar fogo e tem enquanto motivação interesses económicos (Freire, Carrão & Caetano, 2002; Gomes, 2012).

O crime de incêndio tem vindo a chamar a atenção de diversos investigadores devido às repercussões e aos danos que este pode atingir na comunidade e no ambiente e às dificuldades da investigação criminal (Stanley, 2013; RASI, 2017). Assim, os últimos anos têm sido marcados por um aumento no esforço combinado a nível da prevenção e do combate a incêndios florestais (Gomes, 2012), surgindo uma ampliação das investigações em torno desta problemática, embora a investigação surja dificultada devido à carência de informações, incluindo as mais básicas (Ducat, McEwan & Ogloff, 2017), às contradições verificadas na literatura científica e à disparidade de metodologias utilizadas (Gannon, 2010).

A compreensão do fenómeno do incêndio florestal também requer a compreensão das características dos incendiários, incluindo as suas características sociodemográficas: a nacionalidade, idade, habilitações académicas, estado civil, situação profissional, residência, história criminal (Wachi, et al., 2007; Gomes, 2012; Sousa, 2015); como características motivacionais: a vingança/lucro, excitação, vandalismo, encobrimento do crime, história clínica e psicopatológica (Wachi, et al., 2007; Gomes, 2012; Sousa, 2015);

enquanto que as características comportamentais englobam: a fonte de ignição utilizada, a proximidade/distância do local do crime, a permanência/afastamento do local do crime, o dia do crime, a altura em que ocorre o crime, o local em que ocorre o crime, consumos, premeditação do crime e reincidência do crime (Gomes, 2012; Sousa, 2015).

O foco das investigações tem-se centrado em amostras masculinas ou mistas, ou seja, homens e mulheres adultos condenados pelo crime de incêndio, o que dificulta o conhecimento mais detalhado do fenómeno no contexto das mulheres incendiárias (Dickens et al., 2007; Gannon, 2010; Gannon & Pina, 2010). As investigações mistas têm sido desproporcionais quanto à amostra, comparando um número pequeno de mulheres incendiárias com um elevado número de homens incendiários, o que vem sendo apontado como uma limitação metodológica no estudo das mulheres incendiárias (Dickens et al., 2007; Gannon, 2010; Gannon & Pina, 2010). Além disto, em geral, quando as mulheres incendiárias são incluídas em grandes grupos de incendiários, por norma, não são identificadas de forma separada na discussão (Gannon, 2010) ou apresentam descrições limitadas (Barnett & Spitzer, 1994; Gannon, 2010). Em suma, o que se sabe acerca das mulheres incendiárias é subdesenvolvido em comparação aos estudos realizados com homens incendiários (Gannon, 2010).

Conceito de “Incêndio” *Versus* (VS) Conceito de “Fogo Posto”

De forma a tornar possível uma melhor compreensão do fenómeno, torna-se necessário um bom domínio de conceitos relativos ao mesmo. Contudo, no caso dos comportamentos de incendiarismo, de um modo geral, e de fogo posto de uma forma mais específica, a literatura encontra-se inconsistente no que concerne à classificação dos agressores, sendo marcada pela carência de informação e por diversas contradições (Gannon, 2010; Ducat, McEwan & Ogloff, 2017). A maior confusão a nível de conceitos gira em torno dos termos ingleses “*arson*” (fogo posto) e “*firesetting*” (incêndio no geral), isto porque, alguns artigos redigidos em inglês abordam o tema de forma geral e não fazem a distinção entre o fogo posto e o incêndio no geral, acabando por utilizar, de forma errónea, o mesmo termo para ambos os casos. Contudo, em inglês “*firesetting*” ou “*firesetter*” diz respeito ao ato deliberado de incêndio, que pode ou não ser julgado, enquanto que, “*arson*” refere-se a indivíduos condenados pelo crime de fogo posto (Ducat, McEwan & Ogloff, 2017). O presente estudo foca-se neste último conceito, ou seja, nos comportamentos de incendiarismo definidos como crime de fogo posto

O fogo posto é referido legalmente como o comportamento de incêndiarismo de forma intencional, com o objetivo causar danos a propriedades ou pertences pessoais (Fritzson, 2015).

Fatores de Risco Para o Comportamento Incendiário

Com o aumento de arguidos e detidos pelo crime de incêndio, surge a necessidade de se estabelecer estratégias de prevenção e intervenção no fenômeno, contudo, tal tem sido dificultado devido à falta de informação relativa aos fatores de risco que, quando direcionados, levam a uma redução da reincidência do crime (Gannon, 2010).

Segundo a literatura, existe um conjunto de fatores que se podem considerar de risco, sendo este numa perspetiva geral: a história criminal (Dickens et al., 2009; Kolko, 1985, 2002 citado em Dolan, McEwan, Doley, & Fritzson, 2011; Doley et al., 2011; Field, 2016), o comportamento criminal (Doley et al., 2011), a integração social (Dickens et al., 2009; Hoertel, Strat, Schuster & Limosin, 2011) e as características da ofensa/ motivações (Dickens et al., 2009; Field, 2016; Gannon, 2010). De seguida, serão explicadas de forma mais específica alguns dos fatores de risco supracitados.

Caraterísticas Psicológicas e Sociais

Saraiva (2004) no seu estudo “Incendiário: Perspetiva do Psiquiatra” refere enquanto fatores de risco o egocentrismo, a baixa autoestima, dificuldade no que concerne ao pensamento abstrato e a incapacidade de distinção entre o certo e o errado.

Os comportamentos de incêndiarismo, em alguns casos, iniciam-se na adolescência, sendo que, segundo Betsinger *cit. in* MacKenzie *et al.* (2006) as adolescentes do sexo feminino apresentam enquanto fatores de risco o divórcio dos pais e problemas a nível familiar.

História Psiquiátrica

A prevalência de psicopatologias também é frequentemente apontada enquanto fator de risco na literatura (Dolan, McEwan, Doley, & Fritzson, 2011; Enayati, Grann, Lubbe & Fazel, 2008; Field, 2016; Gannon, 2010; Long, Banyard & Fulton, 2014), sendo que, Saraiva (2004) aponta como as mais comuns enquanto fator de risco para o comportamento de incêndiarismo, a epilepsia, esquizofrenia, a neurose, a depressão, a demência, a debilidade mental, a piromania e consumos (alcoholismo e substâncias psicoativas), estando esta última intimamente relacionada com a reincidência.

Motivação

As características motivacionais dividem-se em dois tipos de motivação: instrumental e expressiva. A motivação instrumental engloba premeditação e intencionalidade no ato, por norma, deriva de uma vingança ou da obtenção de lucro e ocorre longe. A motivação expressiva não é tão estruturada como a anterior, derivando do sofrimento emocional em conjunto com um ato impulsivo ou de oportunidade, vingança, excitação, vandalismo, história clínica e psicopatologias (Gomes, 2012; Sousa, 2015; Wachi, et al., 2007).

Diferenças de Género

Alguns autores referem não existir diferenças significativas a nível estatístico entre homens e mulheres que justifiquem abordagens diferentes (Enayati, Grann, Lubbe e Fazel, 2008), contudo, outros referem não haver estudos suficientes para fazer a observação anterior e que são necessários mais estudos com metodologias consistentes que comprovem se é ou não necessária a utilização de diferentes abordagens (Gannon, 2010)

Embora o crime de incêndio seja, na sua grande maioria, realizado por indivíduos do sexo masculino, nos últimos anos, o sexo feminino tem necessitado de especial atenção, isto porque, em comparação ao sexo masculino, o sexo feminino tem apresentado índices mais elevados de premeditação (Miller & Fritzson, 2007) e também pelo aumento do número de crimes realizados pelo sexo feminino como é compreensível na análise do Relatório Anual de Segurança Interna (RASI, 2016; 2017).

Relativamente às características psicológicas, as incendiárias tendem a ser mais velhas que os homens e mais propensas a ter um diagnóstico psiquiátrico (Dickens *et al.*, 2007; Dickens & Sugarman, 2012) incluindo psicose (37.3% vs. 25.1%) e consumo de álcool (25.4% vs. 16.1%) em comparação com os homens (Enayati, Grann, Lubbe e Fazel, 2008)

Caraterísticas das Mulheres Incendiárias

Caraterísticas Sociodemográficas

Wachi, *et al.* (2007), realizado no Japão com 83 mulheres incendiárias que apresentavam índices de reincidência, ou seja, tinham realizado cinco ou mais crimes, estas apresentavam uma média de idade de 37.6 anos ($DP=14.2$). No que concerne às habilitações literárias e situação profissional estas apresentam baixa escolaridade e/ou

encontram-se desempregadas (Wachi et al., 2007; Harmon, Rosner, & Wiederlight, 1985; Stewart, 1993).

Enayati, Grann, Lubbe e Fazel (2008), realizaram um estudo na Suécia que comparou 241 incendiários [155 homens (72.4%) e 59 mulheres (276%)] com outros 2 395 ofensores não- incendiários que receberam diagnóstico psiquiátrico no mesmo período através do DSM e apresentam uma média de idade para a população feminina incendiária de 40.2 anos ($DP=12.4$).

História Criminal e Psiquiátrica

Como é visível no estudo mencionado acima, de Wachi, *et al.* (2007), as incendiárias apresentam histórico de perturbação mental (28%) e tinham antecedentes criminais (22%) com prevalência no crime de roubo (19%).

O estudo mencionado acima de Enayati, Grann, Lubbe e Fazel (2008), concluiu que, as mulheres incendiárias (8.5%) possuem mais dificuldades na aprendizagem que as outras ofensoras (2.6%) e também que o consumo de álcool era mais comum em mulheres incendiárias (25.4%) que noutras ofensoras (14.4%).

Segundo a literatura, as perturbações mentais mais referidas em mulheres incendiárias são: psicoses (*e.g.*, esquizofrenia); perturbações na esfera emocional (*e.g.*, depressão e consumos); perturbações da personalidade (*e.g.*, perturbação antissocial e *boderline*); consumos de substâncias psicoativas e álcool (Enayati, Grann, Lubbe & Fazel, 2008)

Motivação para o Crime e Comportamento Criminal

Segundo o estudo supracitado de Wachi, *et al.* (2007), 66% das mulheres incendiárias têm motivações expressivas, enquanto que apenas 13% apresentam motivação instrumentais. Indivíduos com motivação expressiva tendem a iniciar o incêndio perto da sua área de residência, enquanto que, indivíduos com motivação instrumental, tendem a iniciar o incêndio mais longe da sua área de residência.

No que concerne às características comportamentais, estas englobam a fonte de ignição utilizada, a proximidade/distância do local do crime; a permanência/afastamento do local do crime, o dia do crime, a altura em que ocorre o crime, o local em que ocorre o crime, consumos, premeditação do crime e reincidência do crime (Gomes, 2012; Henriques, 2016; Sousa, 2015)

Relativamente ao *modus operandi*, as mulheres incendiárias reincidentes tendem a cometer o crime junto à sua residência e a utilizar enquanto meio de ignição chama direta, com por exemplo, o isqueiro com recurso a em materiais combustíveis como acelerante (Wachi, *et al.*, 2007).

Objetivo

Tendo como base a literatura, o presente estudo visa responder aos seguintes pontos:

1. Identificar as características sociodemográficas nas incendiárias (Soeiro, 2008).
2. Identificar as características motivacionais nas incendiárias (Wachi et al., 2007).
3. Identificar as características comportamentais nas incendiárias
4. Identificar os fatores de risco que contribuem para o comportamento criminal (Soeiro, 2008)

Método

O presente artigo utilizou enquanto metodologia a revisão sistemática da literatura com o objetivo de identificar as características sociodemográfica, motivacionais e comportamentais e os fatores de risco associados às incendiárias. A revisão sistemática da literatura é uma técnica de investigação focada numa questão bem definida que visa identificar, selecionar, analisar e sintetizar as evidências relevantes disponíveis nos trabalhos de investigação já desenvolvidos a nível internacional e nacional (Galvão & Pereira, 2014).

Procedimentos da Pesquisa

A pesquisa foi efetuada nas bases de dados eletrónicas *B-on* e *SAGE*, utilizando-se a combinação de palavras-chave (*female OR women*) AND (*Arsonists OR firesetting*) NOT *adolescents OR teenagers OR young adults* para a *B-on* e a combinação de palavras-chave “*arson*” AND “*firesetting*” para a *SAGE*. É importante justificar que se utilizou palavras-chave diferentes nas diferentes bases de dados, por não se ter obtido resultados quando utilizava a mesma combinação de palavras-chave. Utilizou-se palavras-chave mais abrangentes, dado que não obtemos resultados significativos introduzindo palavras-chave mais específicas. A pesquisa foi realizada no ano de 2019.

CrITÉRIOS de Inclusão e de Exclusão

De forma a sistematizar a seleção dos estudos, definiram-se critérios de inclusão e exclusão.

Critérios de inclusão: (1) publicações entre 2000 e 2018; (2) estudos escritos em Português, Inglês e Espanhol; (3) apenas estudos revistos por pares; (4) estudos com amostras de mulheres ou mistas (homens e mulheres), desde que os dados fossem analisados separadamente; (5) estudos com mulheres adultas, ou seja, maiores de 18 anos; (6) estudos qualitativos, quantitativos ou mistos. Sendo que se incluíram também estudos de revisão da literatura ou de revisão sistemática da literatura.

Critérios de exclusão: (1) publicações anteriores ao ano de 2000; (2) Estudos que não escritos em Português, Inglês e Espanhol; (3) estudos com amostras com idades inferiores a 18 anos; (4) estudos com amostras de homens ou mistos onde os dados das mulheres não sejam analisados separadamente; (5) estudos que não tivessem sido revistos por pares.

Seleção dos Artigos

Da pesquisa efetuada, resultou um total de 58 artigos (38 da *SAGE* e 20 da *B-on*). Tendo em conta os critérios de inclusão e de exclusão supracitados, o processo de seleção de artigos ocorreu em três etapas (Figura 1- Fluxograma).

1ª Etapa

Realizou-se uma pesquisa utilizando as palavras-chave a cima referidas que resultou em: *SAGE* total de 70 artigos e após se limitar a pesquisa ao filtro do ano (2000-2018) obtendo-se o total de 38 artigos; *B-on* total de 3 657 artigos que após se limitar a pesquisa com os filtros do ano (2000-2018); artigos apenas analisado por pares; artigos em Inglês (apenas foi possível optar por uma língua em cada pesquisa, sendo que a pesquisa em Espanhol e Português não obteve resultados) e disponível na coleção da biblioteca, obtendo-se um total de 20 artigos.

2ª Etapa

A segunda etapa consistiu em verificar os 58 artigos (38 da *SAGE* e 20 da *B-on*) resultantes da pesquisa anterior com base no título. Destes, excluíram-se 27 por serem repetidos, por serem publicações que não artigos teóricos ou empíricos, ou seja, serem referências, listagens, capas de livros/capítulos ou pósteres ou por referirem crianças ou adolescentes no título. Tendo-se obtido assim um total de 31 artigos.

3ª Etapa

A terceira etapa consistiu em verificar os 31 artigos (18 da *SAGE* e 13 da *B-on*) resultantes da seleção anterior, foram excluídos 7 artigos por referirem crianças ou

adolescentes no resumo ou por não estudarem os objetivos pretendidos neste estudo, resultando num total de 24 artigos.

4ª Etapa

A quarta etapa consistiu em verificar os 24 artigos (15 da *SAGE* e nove da *B-on*) selecionados no passo anterior. Destes excluíram-se 18 artigos por não fazerem referência, no seu conteúdo, às incendiárias de forma separada nos resultados ou na discussão e por não estudarem os objetivos propostos pelo nosso estudo. Tendo-se chegado a um total de seis artigos (dois artigos da *SAGE* e quatro da *B-on*)

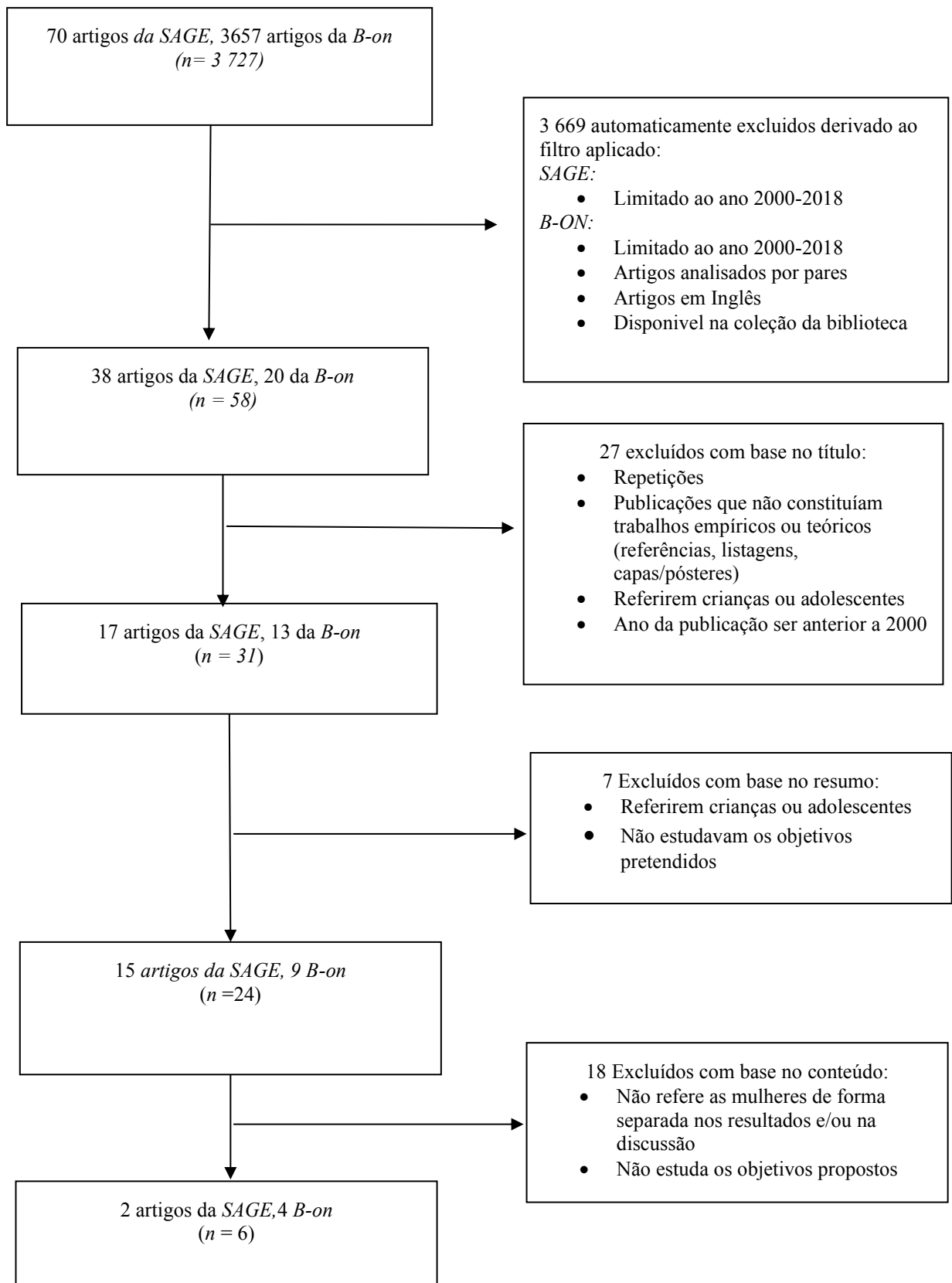


Figura 1. Fluxograma

Resultados

Em seguida, apresentamos os seis resultados verificados através dos artigos selecionados (Tabela 1), dos quais se retirou, de forma sistemática, a informação que se considerou relevante para a construção do presente artigo: autor(es) e ano; amostra, tempo/período; país onde se realizou; *design* do estudo; variáveis utilizadas/ estudadas; método e instrumento(s) utilizado(s); principais resultados obtidos; limitações referidas pelo(s) autor(es).

País

Dos artigos selecionados ($n=6$), a maioria ($n=3$) foi desenvolvida no Reino Unido (Gannon, 2010; Long, Fitzgerald & Hollin, 2015; Tyler, Gannon, Dickens & Lockerbie, 2015), e os restantes foram desenvolvidos no ($n=1$) Japão (Wachi, et. al., 2007), na ($n=1$) Suécia (Enayati, Grann, Lubbe & Fazel, 2008), e nos ($n=1$) Estados Unidos da América (Hoertel, Le Strat, Schuster & Limosin, 2011).

Caraterísticas da Amostra

Relativamente à constituição da amostra, no que concerne ao sexo, três artigos utilizaram amostras mistas (Enayati, Grann, Lubbe & Fazel, 2008; Hoertel, Le Strat, Schuster & Limosin, 2011; Tyler, Gannon, Dickens & Lockerbie, 2015) e três utilizaram amostras exclusivamente femininas (Wachi, et. al., 2007; Long, Fitzgerald & Hollin, 2015).

Relativamente à dimensão da amostra, os estudos alternaram entre 17 e 98 mulheres incendiárias (Tyler, Gannon, Dickens & Lockerbie, 2015; Wachi, et. al., 2007). Relativamente à faixa etária, todos os estudos empíricos incluíram mulheres a partir dos 18 anos de idade, à exceção de um que incluiu jovens a partir dos 14 anos na condição de terem cometido cinco ou mais crimes de incêndio.

O mesmo artigo foi o que demonstrou uma maior abrangência a nível da faixa etária, indo dos 14 aos 78 anos de idade (Wachi, et. al., 2007).

Variáveis Estudadas

No que concerne às variáveis estudadas pelos artigos selecionados constatou-se que todos os estudos incluíram variáveis sociodemográficas, como: idade, estado civil; habilitações literárias; empregabilidade e agregado familiar, história

criminal. Todos os artigos incluíram variáveis relacionadas com perturbações psicológicas e histórico de doença mental. Dois estudos incluíram também variáveis motivacionais (Wachi, et. al., 2007; Gannon, 2010).

Metodologia e Instrumento(s) Utilizado(s)

A metodologia utilizada pelos artigos incluídos nesta revisão sistemática foi consensual, não se tendo verificado uma grande oscilação de escolhas. Assim, dos artigos empíricos:

Quatro artigos utilizaram enquanto metodologia consulta processual, contudo, um analisou os processos criminais de mulheres que foram condenados pelo crime de incêndio e que o caso já se encontra resolvido (Wachi, et. al., 2007). Os outros três analisaram os processos de mulheres internados pelo crime de incêndio, sendo que um artigo recorreu ao *National Board of Forensic Medicine* de forma a analisar o histórico de morbilidade psiquiátrica utilizando como base o DSM- IV (Enayati, Grann, Lubbe & Fazel, 2008), outro artigo analisou os processos de mulheres que se encontravam no *St. Andrew's Women's Service* (Long, Fitzgerald & Hollin, 2015) e por último, um outro estudo decorreu em seis clínicas diferentes dos Reino Unido (Taylor, et al., 2002).

Poucos foram os artigos que utilizaram instrumentos, contudo o artigo de Long, Fitzger e Hollin (2015) utilizaram bastantes instrumentos de forma a complementar a sua análise processual, sendo que para avaliar a sintomatologia, utilizaram o *Brief Rating Scale-Expanded* (BPRS-E; Lukoff, Nuechterlein, & Ventura, 1986); para avaliar a impulsividade utilizaram o *Barratt Impulsiveness Scale 11* (BIS-11; Patton, Stanford, & Barratt, 1995); para avaliar a necessidade utilizaram o *Camberwell Assessment of Need*, Versão Forense (CANFOR; Thomas et al., 2003), para avaliar o funcionamento global utilizaram o *Global Assessment of Functioning* (GAF; Jones, Thornicroft, Coffey, & Dunn, 1995) e de forma a avaliar a autoeficácia utilizaram a *Generalised Self-Efficacy Scale* (GSES; Jerusalem & Schwarzer, 1992).

Principais Resultados Verificados

Caraterísticas Sociodemográficas

Segundo os principais resultados obtidos nos artigos revistos, conclui-se que as mulheres incendiárias são caucasianas (Gannon, 2010) e cometem o crime com uma média de idade entre os 37.6 e os 40.2 anos (Wachi, et. al., 2007; Enayati, Grann, Lubbe & Fazel, 2008). Relativamente ao estado civil, poucas são as conclusões possíveis de se

retirar visto que metade seriam casadas, mas a maioria seria desempregada (Wachi, et. al., 2007).

Histórico Psiquiátrico e Criminal

É comum, que apresentem histórico de doença mental (Gannon, 2010), sendo o diagnóstico psiquiátrico mais comum o uso de substâncias, perturbações da personalidade (Enayati, Grann, Lubbe & Fazel, 2008) borderline (Long, Fitzgerald & Hollin, 2015) e perturbação psicótica (Enayati, Grann, Lubbe & Fazel, 2008), e esquizofrenia (Long, Fitzgerald & Hollin, 2015), quando existe diagnóstico em criança torna este um fator de risco de reincidência (Long, Fitzgerald & Hollin, 2015; Tyler, Gannon, Dickens & Lockerbie, 2015). As mulheres incendiárias tendem a apresentar antecedentes criminais, principalmente, em roubo (Wachi, et. al., 2007). É ainda provável, que a mulher incendiária apresente histórico de vitimação na infância (Gannon, 2010), sendo esta física, emocional e/ou sexual (Long, Fitzgerald & Hollin, 2015).

Motivação e Comportamento Criminal

O *modus operandi* mais utilizado colocar fogo recorrendo a um isqueiro diretamente em materiais combustíveis e optam por um local perto de casa (Wachi, et. al., 2007; Gannon, 2010). No que concerne às motivações, conclui-se que as mulheres tendem a cometer o crime por motivações expressivas (Wachi, et. al., 2007) e a ser impulsivas (Long, Fitzgerald & Hollin, 2015), contudo, um outro artigo refere que o crime possa ser cometido como forma de chamar a atenção ou vingança (Gannon, 2010). No que concerne à reincidência, um artigo referiu que as mulheres tendem a ser mais reincidentes que os homens, e que, nestes casos estes tendem a ter um maior fascínio pelo fogo ou explosivos (Tyler, Gannon, Dickens & Lockerbie, 2015).

Principais Limitações Referidas

A principal limitação referida é a escassez de estudos em relação às incendiárias no geral e em relação a estudos que comparam de forma adequada as mulheres incendiárias aos seus homólogos masculino (Gannon, 2010). Dois estudos apontam o tamanho da amostra utilizada como limitação, sendo que a consideram pequena (n=49 e n=17) e não representativa das incendiárias (Long, Fitzgerald & Hollin, 2015; Tyler, Gannon, Dickens & Lockerbie, 2015). O método de recolha de dados, também foi apontado enquanto limitação por dois estudos, sendo que o primeiro estudo refere que

alguns dados foram retirados de uma base de dados para fins de pesquisa, enquanto que outros dados foram retirados de notas clínicas que, por vezes, se encontravam incompletas (Long, Fitzgerald & Hollin, 2015), já a limitação do segundo estudo está relacionada ao facto de a informação relativa aos indivíduos reclusos pelo crime de incêndio não se encontrar disponível e ao facto do instrumento utilizado (NESARC) não ter examinado a confiabilidade dos itens individuais e poder ter um elevado viés de memória e subestimação de comportamentos passados em idosos comparativamente com os mais jovens (Hoertel, Le Strat, Schuster & Limosin, 2011).

As variáveis incluídas também foram apontadas como limitações, sendo que um estudo aponta enquanto limitação o facto de não ter incluído variáveis mais específicas, como por exemplo, o divórcio recente e tentativa de suicídio (Wachi, et.al., 2007) e outro estudo apontar os dados utilizados como transversais, provocando com que informações sobre o início, frequência, motivação e fatores precipitantes para os incêndios não tenham sido incluídas, outra limitação ainda referente ao mesmo estudo terá sido o facto de a informação relativa aos incendiários reclusos não se encontrar disponível, ainda associaram uma limitação ao instrumento utilizado que pode ter um elevado viés de memória, principalmente em idosos comparativamente aos mais jovens (Hoertel, Le Strat, Schuster & Limosin, 2011).

Um estudo apontou as conclusões etiológicas como limitação sendo que estas não podem ser generalizadas para todos os incendiários, sendo que, os incendiários com motivações instrumentais provavelmente não são incluídos no estudo por não serem encaminhados para a ala psiquiátrica (Enayati, Grann, Lubbe & Fazel, 2008).

Tabela 1.
Resultados

Autor e ano	n	Tempo/ período	País	Design do estudo	Variáveis	Método e instrumento	Principais resultados	Limitações
Wachi, T., Watana be, K., Yokota, K., Suzuki, M., Hoshino, M., Atsushi Sato, A. & Fujita G. (2007)	83 Mulheres incens dos 14 aos 78 anos que comet eram 5 ou mais crimes.	Entre 1997 e 2001	Nacional Reseach Instit ute of Polic e Scien ce, Chiba, Japão	Empírico	Idade; estado civil; habilitações; emprego; agregado familiar; Motivação; história criminal; histórico de doença mental;	Consulta processual, nos casos policiais resolvidos de mulheres condenadas pelo crime de incêndio num perímetro de 100km da cidade referida	A média da idade 37.6 anos ($DP = 14.2$), frequentaram apenas o ensino primário ou médio (41%). Relativamente ao estado civil, a maioria das incendiárias é casada (49%). No que concerne à situação profissional atual, a maioria (43%) das incendiárias encontra-se em situação. Poucas ofensoras apresentam histórico criminal (22%), sendo que a maioria das condenações anteriores são pelo crime de furto (19%). No que concerne às características psicológicas, 28% tem uma perturbação mental ou retardo mental (18%). - 66% <i>Arson</i> expressivos: oportunistas e impulsivos, motivados por sofrimento emocional - 13% <i>Arson</i> instrumentais: vingança, premeditado com objetivo (mais longe de casa)	Investigações anteriores mencionaram características mais detalhadas como o divórcio recente e tentativas de suicídio,

Enayati, J., Grann, M., Lubbe, S. & Fazel, S. (2008)	241 incendiários (155 homens e 59 mulheres)	Entre 1997 e 2001	Suécia	Longitudinal	Perturbações psiquiátricas, idade, sexo, tipo de crime	Consulta processual no National Board of Forensic Medicine com o objetivo de examinar o histórico de morbilidade psiquiátrica utilizando como base o DSM- IV -Compararam 241 incendiários com 2395 outros ofensores violentos -Compararam homens e mulheres incendiários	-Média de idade para mulheres 40.2 (DP=12.4) -Diagnostico psiquiátrico mais comum em mulheres: uso de substâncias (47.5); perturbações da personalidade (40.7); perturbação psicótica (37.7) -Diagnóstico psiquiátrico comparando mulheres incendiárias com outras ofensoras: maior diagnóstico de dificuldade de aprendizagem; consumo de álcool -Diagnostico mais comum nas mulheres quando comparadas com homens: psicose, consumo de álcool., contudo as diferenças não são significativas.	As conclusões etiológicas não podem ser retiradas nem generalizadas para todos os incendiários. Incendiários com motivações instrumentais provavelmente não são incluídos no estudo por não serem encaminhados para a ala psiquiátrica.
Gannon, Theresa (2010)	17 mulheres incendiárias (incluindo jovens)	s/i	Reino Unido	Revisão sistemática	Caraterísticas principais (Sociodemográfico; ofensa específica); psicopatologia; motivação; tratamento e risco	Bases de dados “PsychINFO”, “PubMed” e “web of science” e as palavras-chave ‘arson*AND female’, ‘fireset*AND female’ e ‘pyromania AND female’	- O típico incendiário feminino é caucasiano, com provável histórico de vitimação na infância, possa ter alguma forma de perturbação mental e possivelmente o local do crime será perto da sua residência como forma de vingança ou chamada de atenção.	- As mulheres incendiárias são incluídas em grandes amostras mistas, contudo não são referidas de forma individual na discussão. - Escassez de estudos que comparem de forma adequada as mulheres incendiarias aos seus homólogos masculinos

Hoertel, N., Le Strat, Y., Schuster, J. P., & Limosin, F. (2011)	Homens e mulheres => 18 anos	Entre 2001 e 2002	Estados Unidos	Empírico	Características sociodemográficas: sexo, idade, raça/etnia, natividade, estado civil, escolaridade, urbanidade e rendimentos familiares. - Diagnósticos psiquiátricos com base no DSM- IV - Distúrbios induzidos por substâncias foram descartados	- Através de entrevistas - Inquérito Epidemiológico Nacional sobre Álcool e Condições Relacionadas (NESARC)	- Mulheres que apresentam episódios de incêndio ao longo da vida, apresentam maior propensão a ter perturbação pelo uso de cannabis e álcool, perturbação de personalidade antissocial ou POC, assim como perturbação psicótica, bipolaridade ou perturbação de personalidade esquizoide - Comportamentos de incêndio em mulheres pode representar uma manifestação comportamental de um espectro mais amplo do que em homens. - Não foram encontradas diferenças significativas relativamente a nível regional, educacional, renda familiar nem urbanidade.	- Os dados são transversais e informações importantes sobre o início, frequência, motivação e fatores precipitantes para os incêndios não foram incluídas. Assim, os resultados relatados não podem esclarecer a relação etiológica entre a formação de fogos e os correlatos. - O NESARC não examinou a confiabilidade dos itens individuais - A informação sobre os indivíduos reclusos pelo crime de incêndio não estava disponível - O NESARC pode ter um elevado viés de memória e subestimação de comportamentos passados em idosos comparativamente com os mais jovens.
--	------------------------------	-------------------	----------------	----------	--	--	--	---

Long, C. G., Fitzgerald, K. A. & Hollin, C. R. (2015)	90 mulheres internadas (49 das com histórico de incêndio)	Entre Novembro e Maio de 2010	Reino Unido	Empírico	(1) detalhes demográficos: diagnóstico, histórico psiquiátrico e ofensivo, Lei de Saúde Mental, QI e emprego anterior; (2) avaliações psicométricas de sintomas de impulsividade; necessidade; funcionamento global; autoeficácia.	Foram examinados os registos de 90 mulheres internadas consecutivamente. Destas 49 tinham sido condenadas pelo crime de incêndio (35 pela saúde mental e 14 por incapacidade de aprendizagem), foram ainda categorizadas se cometeram 1 incêndio ou múltiplos (>1). As restantes 41 foram utilizadas como grupo de controlo. Instrumentos: avaliações psicométricas de sintomatologia (Brief Rating Scale, Expanded [BPRS-E; Lukoff, Nuechterlein, & Ventura, 1986]), impulsividade (Barratt Impulsiveness Scale 11 [BIS-11; Patton, Stanford, & Barratt, 1995]), necessidade (Camberwell Avaliação da Necessidade, Versão Forense [CANFOR; Thomas et al., 2003]), funcionamento global (Avaliação Global do Funcionamento [GAF; Jones, Thornicroft, Coffey, & Dunn, 1995]) e autoeficácia (a Escala Generalizada de Autoeficácia [GSES; Jerusalem & Schwarzer, 1992]).	- Mulheres incendiárias são mais propensas a ter diagnóstico de perturbação da personalidade borderline ou esquizofrenia e eram mais impulsivas -Em termos de frequência e diagnóstico psiquiátrico não diferem muito de outras mulheres ofensoras. -Presença de histórico de abuso sexual físico, emocional ou sexual. -O facto de ter contacto com os serviços psiquiátricos em idade precoce é um fator de risco para a reincidência	-Amostra pequena e não representativa de mulheres -Uns dados foram retirados de um banco de dados para fins de pesquisa, outros de anotação que nem sempre estavam completas.
---	---	-------------------------------	-------------	----------	--	---	--	--

Tyler, N., Gannon, T. A., Dickens, G. L. & Lockerbie, L. (2015) 56 homens e 28 mulheres, sendo 26 são homens e 17 mulheres incendiários, entre os 19 e os 66 anos	Reino Unido	Empírico (exploratório)	- Informações demográficas: idade, sexo, etnia, QI, estado civil e nível de escolaridade. -Fatores sociodemográficos: história psiquiátrica, antecedentes familiares e pessoais, histórico de ofensas - Sempre que possível as variáveis foram selecionadas de acordo com os aspetos do central <i>eight</i> – fatores risco/necessidade de condutas criminais	- Foram analisados os processos clínicos dos pacientes. -Compararam um grupo indivíduos com perturbação mental incendiário com um grupo de ofensores com perturbação mental não incendiários -Compararam os que incendiaram uma vez com os que incendiaram várias vezes.	- Os incendiários com perturbações mentais não têm características significativamente diferentes da população com perturbações mentais no geral, assim como não se verifica diferenças significativas entre os indivíduos que atearam uma vez fogo e os que atearam múltiplas vezes. -Homens tiveram mais condenações por álcool/drogas anteriores que as mulheres -Mulheres são responsáveis por um maior número de incêndio que os homens, tendo tendência a reincidir. -Indivíduos reincidentes tendem a ter um maior fascínio pelo fogo ou por explosivos e a iniciar os incêndios na juventude, sendo este também o maior preditor de repetição de incêndio.	-A investigação pode-se encontrar limitada pela qualidade das anotações clínicas dos pacientes -Amostra pequena, que permite detetar médias e grandes diferenças entre os grupos, contudo, não permite identificar pequenas diferenças.
---	--------------------	--------------------------------	---	---	---	---

Discussão

O principal foco deste estudo foi a identificação das características sociodemográficas, motivacionais e comportamentais e os fatores de risco das incendiárias e a sua realização deparou-se com a enorme limitação da falta de estudos focados nas incendiárias e que respeitasse os critérios de exclusão e inclusão. A criação da palavra-chave foi também difícil, tendo-se tornado necessária a criação de duas palavras-chave diferentes por não se obter resultados utilizando a mesma palavra-chave em diferentes bases de dados.

Muitos dos estudos encontrados na base de dados focavam o comportamento de incêndio na adolescência associado à delinquência, ou enquanto comportamento secundário de um outro crime, representando assim uma limitação, não só a falta de estudos focados nas incendiárias, como por vezes se tornava complexo entender o sentido em que abordavam o comportamento de incendiarismo.

Em relação ao objetivo de identificar características sociodemográfica, conclui-se que as mulheres incendiárias são caucasianas (Gannon, 2010) e cometem o crime com uma média de idade entre os 37.6 e os 40.2 anos (Wachi, et. al., 2007; Enayati, Grann, Lubbe & Fazel, 2008). São casadas e encontram-se desempregadas (Wachi, et. al., 2007). Têm histórico de doença mental (Gannon, 2010) e apresentam antecedentes criminais, principalmente, em roubo (Wachi, et. al., 2007).

Em relação ao objetivo de identificar características motivacionais e comportamentais, as mulheres tendem a cometer o crime por motivações expressivas (Wachi, et. al., 2007), motivadas por um ato impulsivo (Long, Fitzgerald & Hollin, 2015), chamada de atenção ou vingança (Gannon, 2010). São reincidentes e nestes casos tendem a ter um maior fascínio pelo fogo ou explosivos (Tyler, Gannon, Dickens & Lockerbie, 2015). Utilizam enquanto fonte de ignição isqueiro e materiais combustíveis e optam por um local perto de casa (Wachi, et. al., 2007; Gannon, 2010).

Relativamente à identificação dos fatores de risco associados às incendiárias, as incendiárias apresentam histórico de doença mental (Gannon, 2010) e antecedentes criminais (Wachi, et. al., 2007). Como visto na literatura, a presença de comportamento criminal (Doley et al., 2011), e motivações para o crime (Dickens et al., 2009; Field, 2016; Gannon, 2010) são considerados fatores de risco.

Através da análise realizada à literatura, é possível verificar que de acordo com alguns autores, nomeadamente Barnoux & Gannon (2012) as incendiárias raramente são estudadas de forma individual e quando são estudadas conjuntamente com o sexo

masculino, raramente são analisadas e/ou discutidas separadamente, tornando-se quase impossível de retirar conclusões relativamente aos objetivos iniciais, ou seja, em relação às características e aos fatores de risco das incendiárias.

Como referido anteriormente, a literatura parece incoerente em relação à maioria dos subtemas referentes aos incendiários. Por exemplo, alguns autores mencionam que os incendiários fazem parte de um grupo geral de ofensores e que o incêndio é cometido como parte da atividade criminal (Doley, Fineman, Fritzon, Dolan & McEwan, 2011; Jackson, Hope, & Glass, 1987), enquanto que, outros autores defendem que os incendiários diferem a nível psicológico de outros ofensores, sugerindo ainda que estes são um grupo diferente de ofensores e que necessitam de tratamento especializado (Gannon et al., 2013).

Pouco se sabe sobre as mulheres incendiárias femininas. Para a realização deste estudo foram utilizados artigos não só de psicologia como também de psiquiatria devido ao facto de estes abordarem características de mulheres incendiárias que se considerou relevantes para o estudo e devido à escassez de estudos realizados na área da psicologia com mulheres incendiárias, tanto a nível da qualidade como da quantidade (Gannon, 2010), ainda por este motivo foi necessário incluir estudos com amostras mistas, desde que estes analisassem separadamente as mulheres na discussão. Assim, o conhecimento sobre o fenómeno de incendiarismo efetuado por mulheres tem vindo a desenvolver-se nos últimos anos, encontrando-se ainda em fase embrionária sobretudo em Portugal, onde não existem estudos específicos ao crime de incêndio cometido por mulheres.

Pouco se sabe quanto há existência de diferenças entre incendiários femininos e masculinos, sendo que, alguns investigadores defendem que não existem razões convincentes para se elaborar abordagens radicalmente diferentes para avaliar e tratar homens e mulheres incendiários de forma diferente (Dickens et al., 2007). Contudo, existem algumas diferenças sobretudo nas motivações para o crime. Assim, este tipo de conclusões parecem carentes de bases científicas sólidas que o justifiquem, isto porque, para referirmos que não são necessárias abordagens diferentes teríamos de assumir que os homens e mulheres que cometem o crime de incêndio têm predominantemente as mesmas características e motivações e para ser possível fazer tal afirmação seria necessário haver bases científicas sólidas que o comprovassem. Contudo, devido ao facto de este ser um crime praticado maioritariamente por homens, o foco das investigações assenta predominantemente em amostras masculinas e/ou mistas, o que dificulta o conhecimento

das mulheres enquanto ofensoras no crime de incêndio (Gannon, 2010). Além disto, várias têm sido as limitações metodológicas apontadas a investigações que focam ou incluem mulheres incendiárias, incluindo amostras mistas improporcionais, comparando uma pequena amostra de mulheres com uma grande amostra de homens incendiários e/ou negligenciando as mulheres na discussão, acabando por excluí-las ou não as identificar de forma separada (Gannon, 2010). Tal, dificulta o conhecimento relativamente às características das mulheres incendiárias, o que limita, cientificamente, o método de avaliação e/ou intervenção mais adequado a este tipo de população e se, estas podem e devem ser equiparadas à população masculina e assim utilizados os mesmos métodos, ou se, por outro lado, devem ser utilizadas metodologias diferentes.

Conclusão

Embora todas as limitações apontadas ao longo do estudo, tais como, a escassez de artigos, foi possível atingir os objetivos propostos, contudo, mais estudos eram necessários de forma a desenvolver uma base teórica mais consistente com o objetivo de entender o fenómeno do incêndiarismo realizado por mulheres no seu todo.

A compreensão do fenómeno permanece dificultada devido à falta de consenso na conceptualização de termos, sendo que a literatura se encontra inconsistente relativamente à classificação dos agressores, sendo marcada pela carência de informações e por contradições (Gannon, 2010; Ducat, McEwan, Ogloff, 2017). Alguns artigos não fazem a distinção entre o crime de fogo posto e o incêndio geral, utilizando o mesmo conceito para representar ambas as definições e/ou utiliza-o de forma errónea.

Referências

- ANPC (2015). Autoridade Nacional de Proteção Civil. Disponível em: <http://www.prociv.pt/>
- Barnett, W., & Spitzer, M. (1994). Pathological fire-setting 1951-1991: A review. *Medicine, Science and the Law*, 34, 2-3
- Bento-Gonçalves, A., Lourenço, L., & Dias da Silva, J. (2007). Manifestação Do Risco De Incêndio Florestal, Causas E Investigação Criminal. *Territorium*, 14, 81-87.
- Dickens, G., Sugarman, P., Ahmad, F., Edgar, S., Hofberg, K. and Tewari, S. (2007). Gender differences amongst adult arsonists at psychiatric assessment. *Medicine, Science, and the Law*, 47, 233-238

- Dickens, G., Sugarman, P., Edgar, S., Hofberg, K., Tewari, S., & Ahmad, F. (2009). Recidivism and dangerousness in arsonists. *The journal of forensic psychiatry & psychology*, 20(5), 621-639.
- Dickens, G. L., & Sugarman, P. (2012). Adult firesetters: Prevalence, characteristics and psycho- pathology. In G. L. Dickens, P. Sugarman, & T. A. Gannon (Eds.), *Firesetting and mental health: Theory, research and practice* (pp. 3–27). London: RCPsych.
- Dolan, M., McEwan, T. E., Doley, R., & Fritzon, K. (2011). Risk factors and risk assessment in juvenile fire-setting. *Psychiatry, Psychology and Law*, 18(3), 378-394
- Doley, R., Fineman, K., Fritzon, K., Dolan, M., McEwan, T. E., & McEwan, E. (2011). Risk factors for recidivistic arson in adult offenders. *Psychiatry, Psychology and Law*, 18(3), 409–423.
- Ducat, L., McEwan, T., & Ogloff, J. R. (2017). A comparison of psychopathology and reoffending in female and male convicted firesetters. *Law and human behavior*, 41(6), 588.
- Enayati, J., Grann, M., Lubbe, S., & Fazel, S. (2008). Psychiatric morbidity in arsonists referred for forensic psychiatric assessment in Sweden. *The Journal of Forensic Psychiatry & Psychology*, 19(2), 139-147
- Field, O. H. (2016). Risk factors for arson recidivism in adult offenders (Doctoral dissertation, University of Birmingham).
- Freire, S., Carrão, H., & Caetano, M. R. (2002). *Produção de cartografia de risco de incêndio florestal com recurso a imagens de satélite e dados auxiliares*. Instituto Geográfico Português: Lisbon, Portugal.
- Fritzon, K. S. (2015). Arson. *The Encyclopedia of Crime and Punishment*, 1-3
- Galvão, T. F., & Pereira, M. G. (2014). Revisões sistemáticas da literatura: passos para sua elaboração. *Epidemiologia e Serviços de Saúde*, 23, 183-184.
- Gannon, T. A. (2010). Female arsonists: Key features, psychopathologies, and treatment needs. *Psychiatry: Interpersonal and biological processes*, 73, 173–189
- Gannon, T. A., & Pina, A. (2010). Firesetting: Psychopathology, theory and treatment. *Aggression and Violent Behavior*, 15, 224–238.
- Gannon, T. A., Tyler, N., Barnoux, M. F., & Pina, A. (2012). Female arsonists and firesetters

- Gannon, T. A., Ciardha, C. Ó., Barnoux, M. F., Tyler, N., Mozova, K., & Alleyne, E. K. (2013). Male imprisoned firesetters have different characteristics than other imprisoned offenders and require specialist treatment. *Psychiatry: Interpersonal and Biological Processes*, 76(4), 349-364.
- Gomes, P. R. (2012). *Incêndios e detidos por crime de incêndio florestal em Portugal* (Doctoral dissertation).
- Harmon, R. B., Rosner, R., & Wiederlight, M. (1985). Women and arson: A demographic study. *Journal of Forensic Science*, 30(2), 467-477.
- Hoertel, N., Le Strat, Y., Schuster, J. P., & Limosin, F. (2011). Gender differences in firesetting: results from the national epidemiologic survey on alcohol and related conditions (NESARC). *Psychiatry Research*, 190(2), 352-358
- Jackson, H. F., Hope, S., & Glass, C. (1987). Why are arsonists not violent offenders?. *International Journal of Offender Therapy and Comparative Criminology*, 31(2), 143-151.
- Long, C. G., Banyard, E., Fulton, B., & Hollin, C. R. (2014). Developing an assessment of fire-setting to guide treatment in secure settings: The St Andrew's fire and arson risk instrument (SAFARI). *Behavioural and cognitive psychotherapy*, 42(5), 617-628.
- Long, C. G., Banyard, E., Fulton, B., & Hollin, C. R. (2014). Developing an assessment of fire-setting to guide treatment in secure settings: The St Andrew's fire and arson risk instrument (SAFARI). *Behavioural and cognitive psychotherapy*, 42(5), 617-628.
- Lourenço, L. (2005). Plano Nacional de Defesa da Floresta Contra Incêndios. *Agência para a Prevenção de Incêndios Florestais, Miranda do Corvo, II*, 236, 387.
- MacKenzie, D. L., O'Neill, L., Povitsky, W., & Acevedo, S. (2014). *Different crimes, different criminals: Understanding, treating and preventing criminal behavior*. Routledge.
- Miller, S., & Fritzon, K. (2007). Functional consistency across two behavioural modalities: fire-setting and self-harm in female special hospital patients. *Criminal Behaviour and Mental Health*, 17(1), 31-44.
- Oliveira, C. I. P. (2006). Susceptibilidade de incêndio florestal no concelho de Valongo: implicações no planeamento de áreas periurbanas.

RASI (2016). Relatório Anual de Segurança Interna. Disponível em:
<https://www.portugal.gov.pt/download-ficheiros/ficheiro.aspx?v=9d5c59f3-3b06-41d1-a224-d7d62a4fd816>

RASI (2017). Relatório Anual de Segurança Interna. Disponível em:
<https://www.portugal.gov.pt/download-ficheiros/ficheiro.aspx?v=9f0d7743-7d45-40f3-8cf2-e448600f3af6>

- Saraiva, C. (2004). Incendiário: Perspectiva do Psiquiatra. *Polícia e Justiça*, 3, pp. 109-117
- Sousa Ferreira, S. P. (2015). *Incendiários-entre os media e a realidade* (Doctoral dissertation).
- Stanley, J. (2013). The real cost of bushfire arson. Retrieved March 20, 2019.
- Stewart, L. A. (1993). Profile of female firesetters: Implications for treatment. *The British Journal of Psychiatry*, 163(2), 248-256
- Soeiro, C., Branco, M., & Carvalho, A. (2008). Tipologías de los provocadores de incendios rurales portugueses y sus implicaciones para la investigación y las estrategias de prevención. *Fire Crime in Europe Conference 2008. The Marriott Gosforth Park, England*, 15-16 Setembro 2008. pp. 1-6.
- Taylor, J. L., Thorne, I., Robertson, A., & Avery, G. (2002). Evaluation of a group intervention for convicted arsonists with mild and borderline intellectual disabilities. *Criminal Behaviour and Mental Health*, 12(4), 282-293.
- Tyler N., Theresa A. Gannon, Geoffrey L. Dickens & Lona Lockerbie (2015) Characteristics that predict firesetting in male and female mentally disordered offenders, *Psychology, Crime & Law*, 21:8, 776-797
- Wachi, T., Watanabe, K., Yokota, K., Suzuki, M., Hoshino, M., Sato, A., & Fujita, G. (2007). Offender and crime characteristics of female serial arsonists in Japan. *Journal of Investigative Psychology and Offender Profiling*, 4, 29–52

Tipologia da Mulher Incendiária Florestal Portuguesa

Resumo

O fogo posto é considerado um dos quatro crimes, dentro da categoria dos crimes contra a vida em sociedade com maior incidência, representando 21.9% das ocorrências em contexto urbano e florestal (RASI, 2017). Embora o recente aumento no esforço combinado a nível da prevenção e do combate a incêndios florestais (Gomes, 2012), a investigação criminal permanece dificultada devido à complexidade do crime de fogo posto e tal é visível nos resultados operacionais, visto que no decorrer do ano de 2017 registaram-se 1.099 arguidos, destes apenas 309 resultaram em detenções (RASI, 2017). Embora já existam muitos estudos focados nas tipologias e características do fogo posto, o estudo das mulheres incendiárias tem permanecido negligenciado. Assim, a falta de estudos sobre as tipologias das incendiárias serve como ponto de partida para este estudo que pretende identificar um padrão de comportamento criminal para as incendiárias florestais, através da análise de 74 casos de incendiárias florestais onde foi conclusiva a existência de uma tipologia composta por três padrões/perfis do comportamento criminal: Problemas de Doença Mental/Consumos, Motivação Instrumental; Motivação Expressiva. Os perfis criminais que aqui se analisam pretendem contribuir não só para uma melhor compreensão do fenómeno como também para auxiliar na criação de futuros estudos de prevenção e intervenção em mulheres incendiárias.

Palavras-chave: Mulheres incendiárias, Incendiárias Florestais, Tipologias de incendiárias, perfis criminais

Abstract

Arson is considered one of the four crimes within the category of crimes against life in society with higher incidence, representing 21.9% of occurrences in urban and rural context (RASI, 2017). Although the recent increase in the combined effort in the level of forest fire prevention and fighting (Gomes, 2012), criminal investigation remains hampered due to the complexity of arson and this is visible in the operating results, as in 2017 there were 1,099 defendants, of which only 309 resulted in arrests (RASI, 2017). (RASI, 2017). Although there are already many studies focused on the typologies and characteristics of arson, the study of incendiary women has remained neglected. Thus, the lack of studies on incendiary typologies serves as a starting point for this study which aims to identify a pattern of criminal behavior for forest incendiaries, through the analysis of 74 cases of forest incendiary where the existence of three types of forest incendiary was conclusive: Problems of Mental Illness / Consumption, Instrumental Motivation; Expressive motivation. The criminal profiles analyzed here are intended to contribute not only to a better understanding of the phenomenon but also to assist in the creation of future prevention and intervention studies in female arson.

Keyword: female arson, rural arson, arson typologies, criminal profiles

O Incêndio Florestal: Caracterização e Prevalência do Fenómeno

Devido ao aumento de incêndios florestais a nível nacional, Portugal viu-se obrigado à tomada de importantes medidas legislativas, tendo como primeira na década de 80, nomeadamente com o Decreto Regulamentar n.º 55/1981 de dezembro, e após os anos críticos de 2003 e 2005, respetivamente com os Decretos-Lei n.ºs 156/2004, de 30 de junho, e 124/2006, de 28 de junho (Mira & Lourenço, s.d.).

Inicialmente, o crime de Incêndio Florestal encontrava-se inserido conjuntamente com o crime de Incêndio, tendo-se autonomizado no Código Penal Português apenas no ano de 2007 (Gomes, 2012).

Atualmente, autonomizado, o crime de incêndio florestal (Art.º 274) encontra-se tipificado no Código Penal Português enquanto crime contra a vida em sociedade (CPP, 2017; RASI, 2017) e refere-se a “quem provocar incêndio em terreno ocupado com floresta, incluindo matas, ou pastagem, mato, formações vegetais espontâneas ou em terreno agrícola, próprios ou alheios, é punido com pena de prisão de 1 a 8 anos”, sendo que a punição pode ser agravada consoante os contornos do crime (CPP, 2017).

O fogo posto é considerado um dos quatro crimes, dentro da categoria dos crimes contra a vida em sociedade, com maior incidência, representando 21.9% das ocorrências em contexto urbano e florestal (RASI, 2017). Especificando os incêndios em contexto florestal, no ano de 2017, registaram-se 17.556 ocorrências, que colaboraram para um total de 508.685 hectares de área ardida e um número elevado de vítimas mortais (RASI, 2017). Ao longo dos últimos anos tem-se verificado um aumento significativo no que respeita ao incêndio florestal, tendo-se registado um aumento de 4.223 ocorrências entre 2016 e 2017 e uma média de 18.528 ocorrências nos últimos 10 anos, revertendo-se estes dados num aumento de 344.748 hectares de área ardida de 2016 para 2017 e num aumento de 85.329 hectares de área ardida nos últimos 10 anos (RASI, 2017). A investigação criminal permanece dificultada e tal é visível nos resultados operacionais, visto que no decorrer do ano de 2017 registaram-se 1.099 arguidos, destes apenas 309 resultaram em detenções (RASI, 2017).

Caraterísticas das Mulheres Incendiárias

Tal como referido no artigo 1, as caraterísticas sociodemográficas das incendiárias são: média de idade de 37.6 anos ($DP=14.2$) (Wachi et al.) ou uma média de idade de 40.2 anos ($DP=12.4$) (Enayati, Grann, Lubbe e Fazel (2008), têm baixa escolaridade e encontram-se desempregadas (Wachi et al., 2007; Harmon, Rosner, & Wiederlight, 1985; Stewart, 1993). Em relação à história criminal e psiquiátrica, as incendiárias apresentam histórico de perturbação mental (28%) e antecedentes criminais (22%) com prevalência no crime de roubo (19%). Possuem maior dificuldade de aprendizagem que as ofensoras não-incendiárias (8.5% vs 2.6%) e um maior consumo de álcool (25.4% vs 14.4%). (Enayati, Grann, Lubbe e Fazel, 2008). As perturbações mentais mais referidas em mulheres incendiárias são: psicoses (*e.g.*, esquizofrenia); perturbações na esfera emocional (*e.g.*, depressão e consumos); perturbações da personalidade (*e.g.*, perturbação antissocial e *boderline*); consumos de substâncias psicoativas e álcool (Enayati, Grann, Lubbe & Fazel, 2008).

Tipologias das Incendiárias

É difícil estabelecer um perfil criminal para o incendiário português devido ao facto de as suas caraterísticas se diferenciarem pouco das caraterísticas da população em que se encontram inseridos, principalmente, à população rural (Gomes, 2012).

Neste ponto serão abordadas três tipologias que explicam o comportamento criminal dos incendiários.

A primeira tipologia apresentada foi desenvolvida exclusivamente para estudar o comportamento criminal de incendiárias não-florestais e foi desenvolvido no japão, por Wachi et al., (2007). É baseado na análise da cena do crime e identifica dois padrões do comportamento criminal: A “incendiária expressiva” e a “incendiária instrumental”. As “incendiárias expressivas” têm atos impulsivos, emocionais e de oportunidade da ocasião. Provavelmente são motivadas pelo sofrimento emocional, pela adrenalina de colocar o fogo e pela excitação em colocar o fogo. Optaram por incendiar uma área não-florestal, como carros, armazéns e casas. Tendem a colocar uma série de incêndio num período de 12 horas, abandonam o local voltando de seguida. As “incendiárias instrumentais” têm comportamentos planeados, direcionados e objetivos. Optam por colocar o incêndio junto à área do seu local de trabalho ou à residência de um conhecido ou familiar. O seu *modus operandi* consiste em observar o seu alvo com antecedência, agindo quando oportuno e

são motivados pela vingança. Deslocam-se ao local do crime de bicicleta ou de carro e cometem o crime durante o período da manhã. Neste caso o crime também pode acontecer com o objetivo de ocultar outros crimes.

De seguida, serão abordados os dois perfis criminais se destinam tanto a incendiários como a incendiárias:

Soeiro, Branco & Carvalho (2008) baseados na tipologia motivacional de Canter e Fritzon (1998), desenvolveram em Portugal um perfil criminal que considera três tipologias: sendo que, duas tipologias são destinadas a incendiários do sexo masculino e apenas uma tipologia se destina tanto a incendiários como a incendiárias, sendo também a tipologia mais frequente, é subdividida em dois (uma específica para incendiários e outra que se destina tanto a incendiários como a incendiárias. Tendo em conta que o presente estudo apenas se foca no sexo feminino, apenas faz sentido mencionar a tipologia que também engloba o sexo feminino: O tipo “História expressiva / criminal”: inclui uma amostra heterogênea de homens e mulheres solteiros, divorciados e viúvos, que não concluíram o ensino médio ou são analfabetos e estão desempregados, reformados ou trabalham como donas de casa. Não confessam o ato de incêndio, embora a investigação mostre que a possível motivação por trás do crime é o fascínio do fogo. Eles têm antecedentes psiquiátricos e antecedentes criminais por outros crimes. O fogo é colocado perto ou longe de casa, recorrendo a chama direta, como: fósforos, velas ou isqueiros, entre as 12 horas e as 12 horas. O relacionamento com o proprietário depende do contexto da patologia e da história de vida (portanto, pode ser um relacionamento próximo ou desconhecido). Esses incendiários geralmente ficam na cena do crime e ajudam na extinção de incêndios (Soeiro, Branco, & Carvalho, 2008).

Douglas (2013) baseou-se na tipologia “organizada/desorganizada do FBI e desenvolveu no Canadá um perfil criminal destinado aos incendiários que considera seis tipologias: sendo que cinco tipologias são destinadas exclusivamente a incendiários do sexo masculino e apenas uma tipologia se destina tanto a incendiários homens como a incendiárias mulheres. Tendo em conta que o presente estudo apenas se foca no sexo feminino, apenas faz sentido mencionar a tipologia que também engloba o sexo feminino: “Vingança”: o crime de incêndio é realizado por indivíduos do sexo masculino e do sexo feminino, maioritariamente adultos, solteiros que residem sozinhos e provêm de uma classe social baixa, apresentam o ensino básico concluído e encontram-se empregados. Relativamente ao *modus operandi*, realizam o crime sozinhos, num raio de 1,5 Km,

durante o fim-de-semana, geralmente durante o final do dia, durante a noite ou durante a madrugada. As mulheres, por norma, fogem e raramente regressam ao local do crime, apresentam histórico de internamento por doença mental, registo criminal prévio e, por norma, apresentam consumos de álcool enquanto fator de desinibição. Têm como alvo os bens/ objetos pessoais do cônjuge ou pessoa amada, tais como, roupa, lençóis ou peças íntimas, são motivadas pelo sentimento de injustiça ou por um prejuízo real ou percebido que pode ter ocorrido num prazo recente ou longínquo.

Objetivo

A presente investigação tem como objetivo identificar uma tipologia para o crime de fogo posto florestal cometido por mulheres. Concretamente, pretende-se identificar uma tipologia explicativa do comportamento criminal de mulheres incendiárias. (Wachi et al., 2007).

Método

O presente artigo tem como principal objetivo identificar um conjunto de padrões do comportamento criminal que permitam definir uma tipologia explicativa para definir comportamento das mulheres incendiárias, no contexto florestal. Para tal, foi utilizado a Análise de Correspondências Múltiplas (ACM), sendo que esta é uma análise multivariada que permite analisar a relação entre múltiplas variáveis nominais, permitindo analisar as correspondências múltiplas criando categorias de grupos homogêneos (Carvalho, 2008; Meulman & Heiser, 2005).

Caracterização da Amostra

Foram estudados 74 casos de incêndio florestal cometidos por mulheres, sendo que os processos são oriundos de Braga, Vila Real, Aveiro, Leiria, Portimão, Setúbal, Funchal e Lisboa. A próxima secção irá descrever de forma mais detalhada a amostra utilizada tendo presente as variáveis de caracterização sociodemográfica, história criminal e psiquiátrica e comportamento criminal e medidas aplicadas.

Caracterização Sociodemográfica

Metade das 74 mulheres que constituem a amostra utilizada encontram-se entre os 41 e os 64 anos de idade ($M = 47.3$ anos), apresentam baixa escolaridade, ou seja, não frequentaram a escola ou frequentaram apenas o ensino primário (45.9%). Relativamente ao estado civil, a maioria das incendiárias é casada (52.7%), consequentemente vive com

a família, ou seja, companheiro e/ou filhos (58.1%) e possui dificuldade de integração na comunidade (48.6%). No que concerne à situação profissional atual, a maioria (43.2%) das incendiárias encontra-se em situação de desemprego ou é reformada, 23% é doméstica, 16% tem outras profissões como agricultoras (9.5%) ou estudantes (4.1%).

História Criminal e Psiquiátrica

A maioria das mulheres incendiárias não têm antecedentes criminais (75.7%). Na presença de antecedentes criminais, 10.8% apresentam histórico de crime de incêndio, 9.5% apresenta histórico de outras situações (suspeita) e 4.1% apresenta histórico de outros crimes, como por exemplo, furto.

No que concerne à história psiquiátrica, a maioria das incendiárias relata ter doença mental e/ ou consumos (62.2%), sendo que destes, 36.5% relatam doença mental, 5.4% relatam consumos e 20.3% relatam ambos.

Comportamento Criminal e Medidas Aplicadas

Comumente, as ofensoras apenas colocam um incêndio (82.4%) e fazem-no sem coautores (90.5%), optando por áreas florestais (93.2%), embora algumas incendiárias coloquem o incêndio em áreas não florestais (4.1%) ou em ambas, ou seja, em áreas florestais e em áreas não florestais (2.7%). A área mais afetada por este tipo de crime são as florestas (71.6%), seguida de arbustos (58.1%), terreno agrícola (23%) e pasto (2.7%).

Enquanto fonte de ignição, a maioria opta por chama direta, ou seja, isqueiro (54%) ou fósforos (28.4%), contudo também são utilizados acelerantes (8.1%) como álcool e gasolina, bombas incendiárias (2.7%), entre outros métodos (5.4%), sendo que de seguida a maioria das ofensoras abandone o local (60.8%), embora algumas optem por permanecer no local (27%) ou voltar com a chegada dos bombeiros e ajudar no combate ao incêndio (12.2%).

O crime ocorre maioritariamente durante os dias da semana (66.2%) entre as 13h e as 18:59h (44.6%), entre as 19h e as 5:59h (32.4%) e entre as 6h e as 12:59h (23%) perto da área de residência ou perto do local de trabalho da agressora (94.6%).

Relativamente à relação com a vítima, esta pode ser um desconhecido (39.2%), conhecido (20.3%), vizinho (17.6%), familiar (8.1%), a própria agressora (8.1%) ou um amigo (2.7%). Pouco mais de metade das ofensoras confessa o crime (56.8%)

A análise da motivação para o crime mostra que a maioria das ofensoras têm uma motivação expressiva (79.7%), tal como: doença mental (28.4%), chamada de atenção

(24.3%), raiva (23%), aborrecimento (21.6%), vingança (16.2%), consumos (12%) e prazer (5.4%), as restantes incendiárias têm motivação instrumental (13.5%).

No que concerne aos consumos no momento do crime, 23% das ofensoras encontravam-se sobre o efeito de álcool e 2.7% encontrava-se sobre o efeito de um medicamento, sendo que a maioria (70.3%) não se encontrava sobre nenhum tipo de consumos.

A análise das medidas aplicadas mostra que a maioria das incendiárias não foi detida (68.9%), sendo que 41.9% ficaram com Termo de Identidade e Residência (TIR), 20.3% ficaram com apresentações periódicas, 5.4% ficaram com prisão domiciliária e 1.4% ficaram com acompanhamento na comunidade. As restantes ofensoras foram detidas (31.1%) com pena de prisão (24.3%) ou com medida de internamento compulsivo (6.8%).

Instrumento

A base de dados utilizada foi elaborada a partir da análise de casos com recurso à Ficha Resumo- Fatores de Risco de Reincidência para o crime de incêndio, criada originalmente para o estudo do Perfil do Incendiário Florestal Português (Soeiro, Branco, & Carvalho, 2008) pelo Gabinete de Psicologia da Escola de Polícia Judiciária. Esta grelha permite recolher informação relativamente à identificação geral do arguido: sexo, idade, habilitações, estado civil, profissão, agregado familiar, coautores; caracterização da ocorrência (tipologia do incêndio): informação relativa à data e hora dos factos, dimensão e tipo de área ardida, dispositivo utilizado; descrição do comportamento criminal: motivação, consumos, local do incêndio, tipo de comportamento do crime, confissão; características do incêndio: presença de indicadores de saúde mental, identificação de antecedentes criminais, tipo de relacionamento com o proprietário da área ardida e tipo de integração na comunidade onde vive.

Procedimento

Foi preenchida e atualizada a Ficha Resumo- Fatores de Risco de Reincidência para cada um dos casos de mulheres incendiárias tendo a base de dados da Escola da Polícia Judiciária sido atualizada a partir desta informação.

Considera-se de extrema importância referir que tanto a recolha como o tratamento estatístico foram utilizados apenas para fins científicos e estatísticos,

salvaguardando a privacidade e a confidencialidade de todos os casos de acordo com o Regulamento Geral de Proteção de Dados (Regulamento, 2016).

Tratamento Estatístico

A análise dos dados foi realizada através do programa estatístico: *IBM SPSS Statistics* que permite obter análises mais simples, tais como, frequências e análises mais complexas tais como a ACM. Como descrito acima, a ACM é um método de análise multivariado que permite analisar a relação entre múltiplas variáveis nominais, permitindo analisar as correspondências múltiplas criando categorias de grupos homogêneos (Carvalho, 2008; Meulman & Heiser, 2005). Com o recurso a este procedimento estatístico de natureza exploratória procurou-se identificar um conjunto de padrões do comportamento criminal que permitam definir uma tipologia explicativa para definir comportamento das mulheres incendiárias, no contexto florestal.

Resultados

Para a realização da ACM considerou-se o conjunto de variáveis apresentadas na tabela 2. Foi considerado o número total das categorias ($n = 50$) menos um (Meulman & Heiser, 2005) de forma a compreender quais as variáveis mais representativas, ou seja, as que melhor discriminam o comportamento criminal e permitem definir uma tipologia das mulheres incendiárias.

Tabela 2.
Variáveis utilizadas na ACM e categorias associadas.

Nome das Variáveis	Categorização das Variáveis
Idade	1= 20 anos ou menos; 2= Entre 21 e 40 anos; 3= Entre 41 e 64 anos; 4= 65 anos ou mais.
Habilitações	1=Analfabeto/Primária; 2= Básico; 3=Secundária/Universidade
Estado Civil	1= Solteiro/ Viúvo; 2= Casado; 3=Divorciado
Profissão	1= Desempregado/Reformado; 2=Estudante; 3= Agricultor; 4= Doméstica; 5= Outros
Detido	1= Sim; 2= Não
Pena Aplicada	1= TIR; 2= Apresentações Periódicas; 3= Pena de Prisão; 4= Pena Domiciliária; 5= Medida de Internamento Compulsivo; 6=Acompanhamento na Comunidade
Agregado familiar	1= Sozinho; 2=Parentes (pais/familiares); 3= Família (Companheiro(a)/Filhos); 4= Instituição
Integração na Comunidade	1= Ajustado; 2= Não Ajustado
História Criminal	1= Sem; 2= Crime de Incêndio; 3= Outros Crimes; 4= Outras Situações (suspeita)

História Psiquiátrica	1= Sem; 2= Doença Mental; 3= Consumos; 4= Ambos
Problemas de Consumos	1= Sim; 2= Não
Indicadores de Doença Mental	1= Sim; 2= Não
Consumos (Momento do Crime)	1= Álcool; 2= Sem Consumos; 3= Medicamentos
Coautores	1= Não; 2= Sim
Número de Incêndios	1= um; 2= Dois ou três; 3= Quatro ou Mais
Tipo de Área Ardida	1= Não Florestal; 2= Florestal; 3= Ambos
Arbusto	1= Sim; 2= Não
Floresta	1= Sim; 2= Não
Pasto	1= Sim; 2= Não
Terreno Agrícola	1= Sim; 2= Não
Fonte de Ignição	1= Fósforos; 2= Isqueiro; 3= Acelerante; 4= Bombas; 5= outras
Motivação Expressiva	1= Sim; 2= Não
Motivação Instrumental	1= Sim; 2= Não
Motivação Expressiva: Atenção	1= Sim; 2= Não
Motivação Expressiva: Vingança	1= Sim; 2= Não
Motivação Expressiva: Raiva	1= Sim; 2= Não
Motivação Expressiva: Aborrecimento	1= Sim; 2= Não
Motivação Expressiva: Consumos	1= Sim; 2= Não
Motivação Expressiva: Doença Mental	1= Sim; 2= Não
Motivação Expressiva: Prazer	1= Sim; 2= Não
Local do Incêndio	1= Perto de Casa/Trabalho; 2= Longe de Casa/Trabalho
Comportamento Após Crime	1= Abandona o Local do Crime; 2= Permanece no Local do Crime; 3= Volta/ Ajuda
Confissão	1= Não confessa; 2= Confessa
Relação Com a Vítima	1= Desconhecido; 2= Conhecido; 3= Vizinho; 4= Família; 5= Amigo; 6= Próprio
Hora do Crime	1= 19h-5h59; 2= 6h-12h59; 3= 13h-18h59
Dia da Semana	1= Dia da Semana; 2= Fim-de-semana

Para definir o número de dimensões a serem utilizadas foi necessário realizar a análise do decréscimo dos valores das inércias do número máximo de dimensões, disponível em representação gráfica na Figura 2

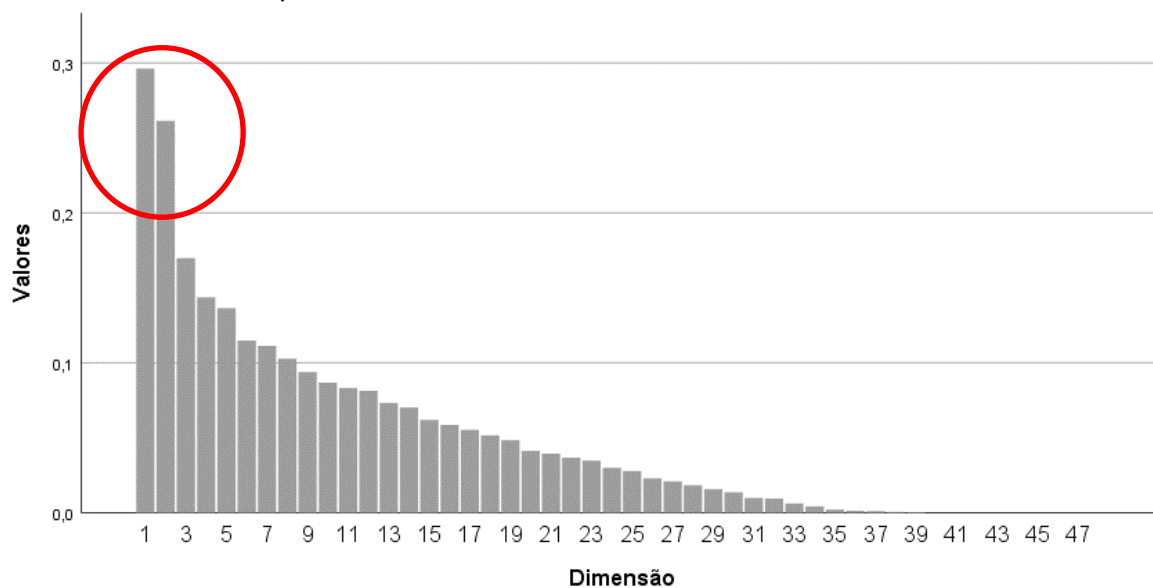


Figura 2- Variância das Múltiplas Dimensões

Atendendo aos valores fornecidos pelo gráfico de inércia, optou-se por uma solução bidimensional, ou seja, verificou-se que a inércia tende a descer com o aumento do número de dimensões, sendo que, as duas dimensões possuem valores mais elevados, justificando mais de 20% da inércia total e apresentam uma acentuada diferença nos valores próprios e nos valores de inércia em relação às restantes dimensões. Desta forma, será considerado um modelo de duas dimensões para realizar a análise dos dados da amostra.

Tendo em conta o objetivo de identificar quais as variáveis que melhor explicam as características e os comportamentos das mulheres incendiárias recorreu-se ao modelo das duas dimensões de forma a realizar a análise das medidas de discriminação das 36 variáveis (Tabela 3).

Tabela 3.
Medidas de Discriminação Considerando Duas Dimensões

Nome da Variável	Dimensão		Média
	1	2	
Idade	,197	,166	,182
Habilitações	,038	,208	,123
Estado Civil	,063	,096	,079
Profissão	,169	,195	,182
Detido	,215	,224	,219
Pena Aplicada	,283	,370	,326
Agregado Familiar	,088	,297	,193
Integração na Comunidade	,104	,040	,072
História Criminal	,046	,315	,181
História Psiquiátrica	,599	,501	,550
Problemas de Consumo	,329	,414	,372
Indicadores de Doença Mental	,427	,016	,221
Consumos (No Momento do Crime)	,343	,476	,410
Coautores	,021	,048	,034
Número de Incêndios	,072	,329	,200
Tipo de Área Ardida	,026	,033	,029
Arbusto	,101	,015	,058
Floresta	,109	,000	,054
Pasto	,041	,002	,021
Terreno Agrícola	,053	,078	,065
Fonte de Ignição	,074	,069	,071
Motivação Expressiva	,548	,021	,284
Motivação Instrumental	,548	,021	,284
Motivação Expressiva: Atenção	,069	,001	,035
Motivação Expressiva: Vingança	,038	,003	,021
Motivação Expressiva: Raiva	,022	,002	,012
Motivação Expressiva: Aborrecimento	,035	,108	,072
Motivação Expressiva: Consumos	,048	,276	,162
Motivação Expressiva: Doença Mental	,149	,224	,187
Motivação Expressiva: Prazer	,029	,038	,033
Local do Incêndio	,057	,039	,048
Comportamento Após o Crime	,050	,038	,044

Confissão	,023	,028	,025
Relacionamento Com a Vítima	,426	,141	,283
Hora do Crime	,108	,015	,062
Dia da Semana	,000	,047	,024
Total Ativo	5,546	4,892	5,219

Tendo em conta a homogeneidade da amostra, como é visível na Tabela 3, consideraram-se os valores próximos ou acima de .200. De seguida, repetiu-se o procedimento estatístico anterior para as 16 variáveis significativas, contudo, nesta fase, é necessário que cada variável apresente o valor igual ou superior ao valor da variância em cada uma das respetivas dimensões analisadas. Sendo que no final, o modelo ficou reduzido às oito variáveis consideradas significativas (ver tabela 4).

Tabela 4.
Medidas de Discriminação considerando as variáveis significativas

Nome da Variável	Dimensão		Média
	1 Características Psicológicas	2 Medidas Aplicadas	
Pena Aplicada	,143	,525	,334
História Psiquiátrica	,875	,819	,847
Problemas de Consumos	,613	,345	,479
Indicadores de Doença Mental	,488	,260	,374
Consumos (No Momento do Crime)	,621	,409	,515
Motivação Expressiva	,457	,057	,257
Motivação Instrumental	,457	,057	,257
Motivação Expressiva: Doença Mental	,159	,352	,256
Total Ativo	3,812	2,823	3,318
% Variância	47.6%	35.2%	41.4%

Após análise da tabela 4, verificou-se que a primeira dimensão está relacionada com as características psicológicas das incendiárias florestais, englobando as variáveis: história psiquiátrica (.875); problemas de consumos (.613) e indicadores de doença mental (.488); consumos no momento do crime (.621). A segunda dimensão está relacionada com as medidas aplicadas, englobando as variáveis: pena aplicada (.525) e motivação expressiva: doença mental (.352).

Verificou-se ainda, que as variáveis “Motivação Expressiva” e “Motivação Instrumental” apresentam valores inferiores à variância em ambas as dimensões. Contudo, porque do ponto de vista teórico estas variáveis são importantes para a explicação do comportamento criminal, optou-se por incluir ambas as variáveis.

Com isto, tornou-se necessário analisar o impacto dessas variáveis no modelo, examinando os valores das suas contribuições de forma individual (tabela 5).

Tabela 5.
Contribuição das Variáveis "Motivação Expressiva" e "Motivação Instrumental"

Variável	Categoria	Frequência	Massa	Inércia	De Ponto para Inércia de Dimensão 1	De Ponto para Inércia de Dimensão 2
Motivação Expressiva	Sim	59	,104	,023	,023	,003
	Não	10	,018	,107	,096	,017
	Omisso	5				
	Total Ativo		,122	,130	,120	,020
Motivação Instrumental	Sim	10	,018	,107	,096	,017
	Não	59	,104	,023	,023	,003
	Omisso	5				
	Total Ativo		,122	,130	,120	,020

Tanto a variável “Motivação Expressiva” como a variável “Motivação Instrumental” possuem uma massa de 12%, ou seja, a sua representatividade é superior a 5% da amostra total, desta forma as duas variáveis estão presentes apenas na primeira dimensão do modelo bidimensional, que permanecerá com as oito variáveis consideradas significativas.

Considerando as oito variáveis, a primeira dimensão apresenta um Alfa de *Cronbach* de .843 e a segunda dimensão apresenta um Alfa de *Cronbach* de .738, ou seja, a média do Alfa de *Cronbach* para ambas as dimensões tendo como base o autovalor médio é de .789, podendo-se assim afirmar que o modelo possui uma consistência aceitável (George & Mallery, 2016; Maroco & Garcia-Marques, 2006).

O próximo passo foi identificar o número de clusters que devem ser considerados na presente análise e a sua respetiva distância. A identificação do número de *clusters* permite definir o número de perfis criminais que definem a tipologia das mulheres incendiárias. Para tal, foi efetuado um procedimento de análise de *clusters* com recurso ao Método de *Ward*, (Figura 3) que permite averiguar o número de *clusters* a reter e verificar a distância de todos os *clusters* da média da amostra. Foi obtida uma solução de 3 *clusters* para explicar a complexidade da amostra estudada.

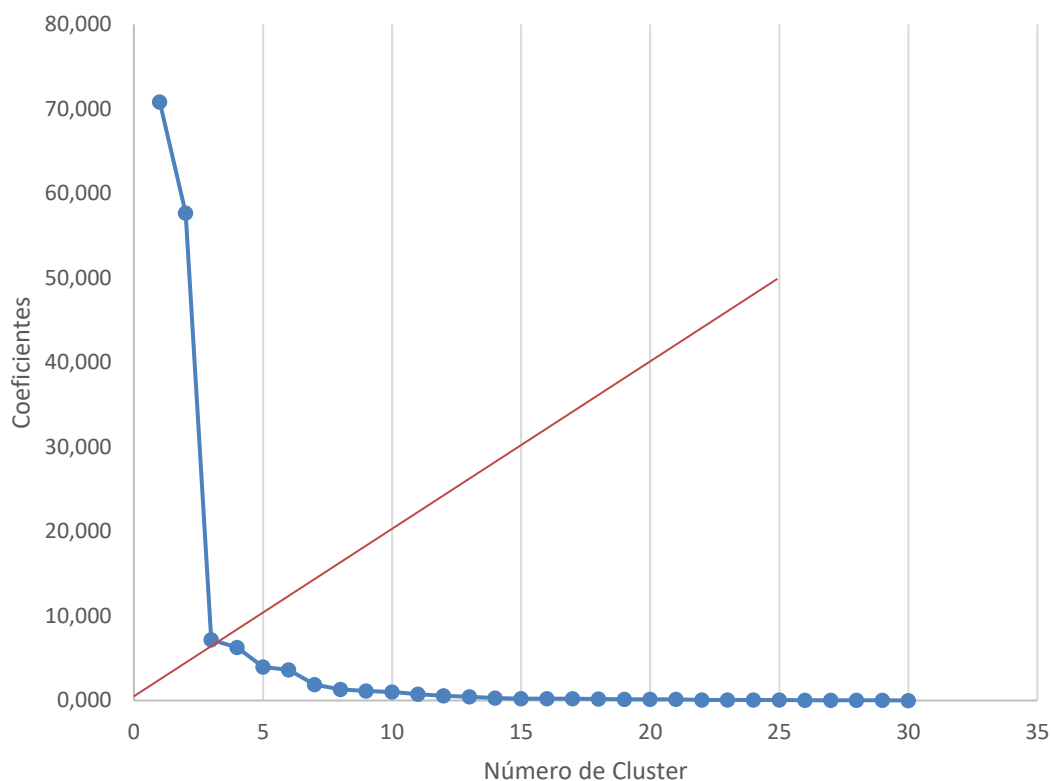


Figura 3. Seleção de Cluster através do Método de Ward

De seguida, torna-se necessário compreender quais as variáveis que cada um dos *clusters* representa através da Figura 4 e Figura 5. O primeiro cluster (26%) - *Problemas de doença mental/consumos* inclui: história psiquiátrica de consumo ou de consumo e doença mental; consumo de medicamentos no momento do crime; apresentações periódicas enquanto pena aplicada. O segundo cluster (39%) - *Motivação instrumental*- inclui: TIR ou pena domiciliária; não apresenta consumos no momento do crime; não tem problemas de consumos no geral; apresenta motivação instrumental; não apresenta indicadores de doença mental; não tem histórico psiquiátrico. O terceiro cluster (35%) – *Motivação Expressiva*- inclui: serviço comunitário, medida de internamento compulsiva ou pena de prisão; motivação expressiva no geral e quando provocada por doença mental; indicadores de doença mental; histórico de doença mental (Tabela 6).

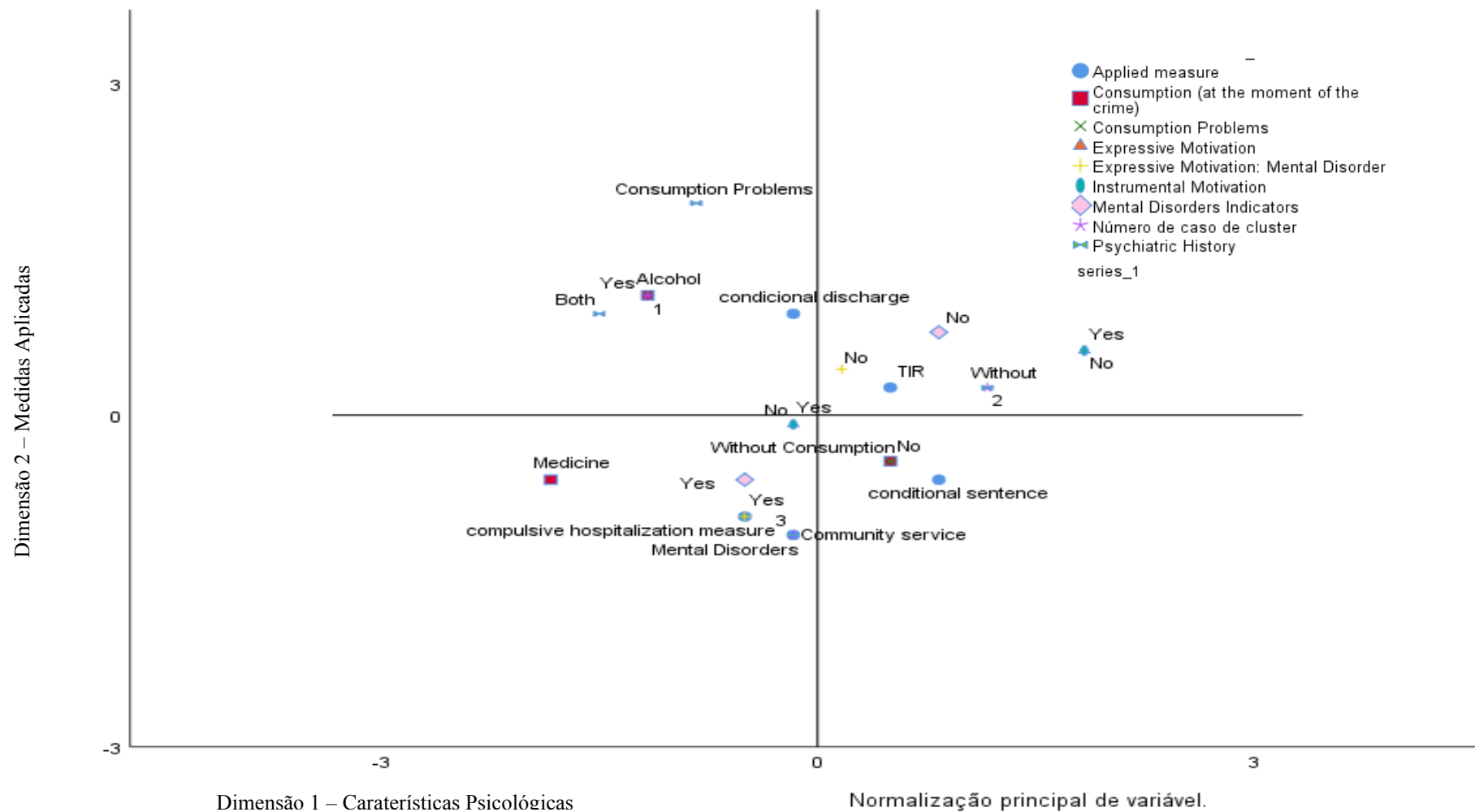


Figura 4. Configuração do Comportamento Criminal

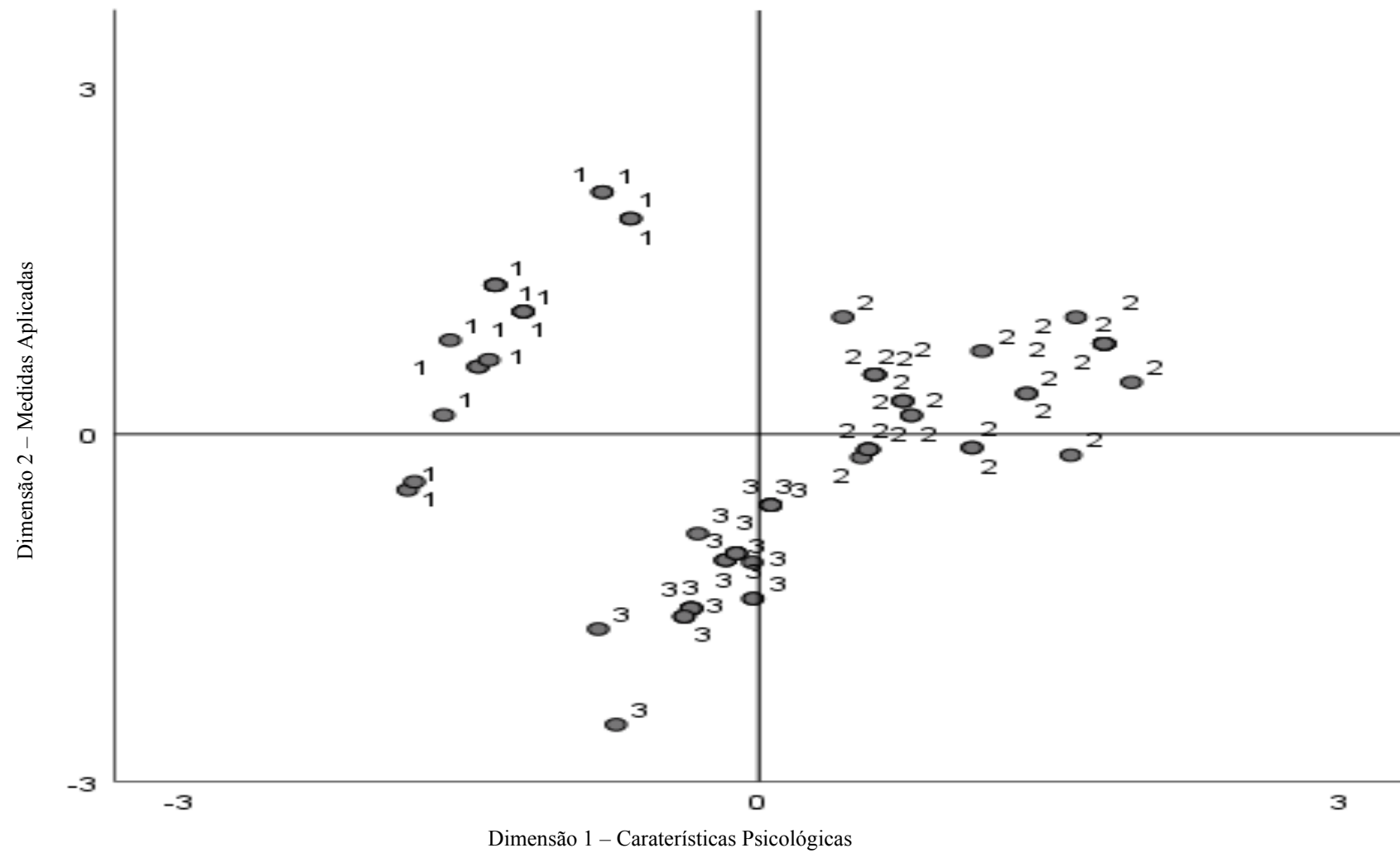


Figura 5. Distribuição de Clusters

Tabela 6.

Tipologia das mulheres incendiárias no contexto do incêndio florestal

Variável	Cluster 1 (26%) – Problemas de doença mental/consumos	Cluster 2 (39%) Motivação Instrumental	Cluster 3 (35%) Motivação expressiva
Pena Aplicada	Apresentações Periódicas	TIR Pena domiciliária	Serviço comunitário Medida de Internamento Compulsivo Pena de Prisão
Consumos (no Momento do Crime)	Medicamentos	Sem Consumos	
Problemas de Consumos	Sim	Não	
Motivação Expressiva		Não	Sim
Motivação Expressiva:		Não	Sim
Doença Mental			
Motivação Instrumental		Sim	Não
Indicadores de Doença Mental		Não	Sim
História Psiquiátrica	Ambos: indicadores de doença mental e consumos Consumos	Sem histórico	Doença mental

Discussão

O estudo do crime de fogo posto encontra-se ainda em fase embrionária, no que se refere aos crimes cometidos por mulheres. A escassez de estudos, as inconsistências e a escassez das metodologias que negligenciam as mulheres reforçam a necessidade de os estudos futuros se focarem nestes pontos. Seria importante, os estudos futuros que englobem na sua amostra homens e mulheres incendiários, terem em conta a importância de referir homens e mulheres de forma separada, tanto nos resultados como na discussão. Uma forma de colmatar as inconsistências e a disparidade de metodologias, seria criando uma tipologia para o crime de fogo posto, neste caso específico, realizado por mulheres. Tal, criará uma base metodológica que permitirá comparar tipologias e estudar de forma mais aprofundada as características das incendiárias.

A seleção das variáveis utilizadas neste estudo assenta numa revisão de literatura consistente, principalmente, pela tipologia portuguesa da Soeiro e Carvalho (2008).

Foi obtida uma tipologia composta por três padrões do comportamento criminal. O padrão/ perfil mais representativo foi o de - *Motivação instrumental (39%)* – define-

se pela aplicação de medidas como o TIR ou pena domiciliária enquanto pena aplicada; não apresenta consumos no momento do crime; não tem problemas de consumos no geral; apresenta motivação instrumental; não apresenta indicadores de doença mental; não tem histórico psiquiátrico.

O segundo perfil mais comum – *motivação expressiva (35%)*- consiste em serviço comunitário, medida de internamento compulsiva ou pena de prisão enquanto pena aplicada; motivação expressiva no geral e quando provocada por doença mental; indicadores de doença mental; histórico de doença mental (Tabela 4).

O terceiro perfil - *Problemas de doença mental/consumos (26%)* – define-se pela presença de história psiquiátrica de consumo ou de consumo e doença mental; consumo de medicamentos no momento do crime; apresentações periódicas enquanto pena aplicada.

Quando comparada com as tipologias identificadas na literatura, embora todas considerem variáveis parecidas e não sejam muito dispares, considera-se que a tipologia referida neste estudo se aproxime mais da tipologia portuguesa, proposta por (Soeiro, Branco, & Carvalho, 2008) baseado em Canter e Fritzon.(1998) que de forma idêntica, refere três perfis diferentes, embora uma seja exclusivamente destinada ao sexo masculino e as restantes sejam mistas.

Conclusão

O principal foco deste estudo foi a identificação da tipologia das incendiárias florestais, assim embora se tenha atingido o objetivo inicialmente proposto, a carência de estudos desta problemática pode dever-se ao facto de serem poucas as mulheres identificadas neste tipo de crime. Contudo, em algumas zonas geográficas, como o caso do Japão, existe um grande número de incendiárias. Sendo que em algumas outras áreas geográficas, como é o caso de Portugal este crime tem vindo a aumentar de forma drástica, assim como o número de incendiárias. O aumento do número de casos, pode também dever-se à modificação da sua tipologia na lei portuguesa. Relativamente às limitações do estudo, como tem vindo a ser identificado, centra-se especialmente na falta de informação referente às incendiárias, especialmente, no que concerne às tipologias das incendiárias. O tamanho da amostra constitui também uma limitação, que se traduz numa amostra heterogenia e com poucas variáveis significativas, sendo que se tiveram de excluir variáveis que contribuir para a compreensão fenómeno e para uma

tipologia mais completa, como por exemplo a idade e o estado civil. Assim, sugere-se que estudos futuros repliquem este artigo utilizando uma amostra maior.

Em relação às propostas para estudos futuros, alerta-se para a importância da necessidade de mais estudos que sejam realizados com foco nas características e fatores de risco das mulheres incendiárias, mais estudos que comparem incendiários e incendiárias de forma homogeneia e que os refiram de forma separada na discussão também se consideram necessários. Propõe-se ainda enquanto estudo futura, a replicação deste estudo com uma amostra maior e em diferentes países, contudo, tendo sempre em conta as sugestões apontadas ao longo do estudo.

Referências

- Carvalho, H. (2017). *Análise Multivariada de Dados Qualitativos-Utilização da ACM com o SPSS*. Lisboa: Edições Sílabo
- CPP (2017). Código Penal Português. Disponível em: http://bdjur.almedina.net/citem.php?field=item_id&value=1172888
- Douglas, J. E., Ressler, R. K., Burgess, A. W., & Hartman, C. R. (1986). Criminal profiling from crime scene analysis. *Behavioral Sciences & the Law*, 4(4), 401-421.
- Douglas, J. E., Burgess, A. W., Burgess, A. G., & Ressler, R. (2013). *Crime classification manual: A standard system for investigating and classifying violent crimes* (3rd ed.). Hoboken, NJ: Wiley
- George, D. & Mallery, P. (2016). *IBM SPSS statistics 23 step by step: A simple guide and reference*. Routledge
- Gomes, P. R. (2012). *Incêndios e detidos por crime de incêndio florestal em Portugal* (Doctoral dissertation).
- Henriques, N. M. D. J. (2016). Projeto de Graduação Crime de incêndio urbano: Características do Incendiário Urbano na Região Autónoma da Madeira.
- Maroco, J., & Garcia-Marques, T. (2006). Qual a fiabilidade do alfa de Cronbach? Questões antigas e soluções modernas?. *Laboratório de psicologia*, 65-90.
- Meulman, J. J. & Heiser, W. J. (2005). *SPSS Categories 14.0*. Chicago, IL: SPSS Inc. Available via SPSS at [http://www.spss.com/SPSS Categories](http://www.spss.com/SPSS%20Categories), 14.

- Mira, M. & Lourenço, L (s.d.). Os Incêndios Florestais em Portugal têm Solução. *Grandes incêndios florestais, erosão, degradação e medidas de recuperação dos solos*, 131.
- RASI (2017). Relatório Anual de Segurança Interna. Disponível em: <https://www.portugal.gov.pt/download-ficheiros/ficheiro.aspx?v=9f0d7743-7d45-40f3-8cf2-e448600f3af6>
- Regulamento (2016). Regulamento (EU) 2016/679 do Parlamento Europeu e do Conselho. *Jornal Oficial da União Europeia*
- Soeiro, C., Branco, M., & Carvalho, A. (2008). Tipologías de los provocadores de incendios rurales portugueses y sus implicaciones para la investigación y las estrategias de prevención. *Fire Crime in Europe Conference 2008. The Marriott Gosforth Park, England*, 15-16 Setembro 2008. pp. 1-6.